



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

1- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Mantenedora: Fundação Educacional de Além Paraíba

Denominação do Curso: Graduação em Nutrição

Habilitação: Bacharelado

Endereço: Praça Laroca , nº 29, Vila Laroca, Além Paraíba – MG

CEP: 36660-000

CNPJ: 177085200001-56

Telefone: (32) 3462-2999

E-mails : secretaria.saude@feap.edu.br

coordenacao.nutricao.saude@feap.edu.br

2-IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Fundação Educacional de Além Paraíba

Endereço: Av. Augusto Perácio, 226 - Bairro São Luiz

Cidade: Além Paraíba – Minas Gerais

Telefone: 32 – 3462-7030



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Curso	Graduação em Nutrição
Modalidade Oferecida	Bacharelado
Habilitação	Nutricionista
Título Acadêmico Conferido	Bacharel em Nutrição
Modalidade De Ensino	Presencial
Regime De Matrícula	Semestral
Regime Escolar	Seriado semestral
Tempo De Duração	Quatro anos (oito semestres)
Duração Da Hora Aula	50 (cinquenta) minutos
Calendário Escolar	200 (duzentos) dias letivos, distribuídos em 02 (dois) períodos regulares
Carga Horária Mínima	CNE: 3200 horas FAC SAUDE ARTHE: 3216:40horas
Número De Vagas	Cinquenta por semestre
Turno De Funcionamento	Noturno
Local De Funcionamento	Campus Vila Praça Laroca , nº 29, Vila Laroca, Além Paraíba – MG. CEP: 366660-000
Forma De Ingresso	Vestibular, Transferência Interna – Reopção de Curso, Transferência Externa e Portador de Diploma.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

3- HISTÓRICO

A Fundação Educacional de Além Paraíba- FEAP, entidade com personalidade jurídica própria de direito privado, com sede e foro na cidade de Além Paraíba, Estado de Minas Gerais, foi instituída em 02 de setembro de 1973, através da Lei Municipal nº 680, de 03 de dezembro de 1971.

O Decreto Estadual nº 42.741 de 15 de julho de 2002, Credencia a Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, a ser mantido pela Fundação Educacional de Além Paraíba.

O Curso de Nutrição foi autorizado através do CONVÊNIO DE MÚTUA COOPERAÇÃO que entre si celebram a Fundação Educacional de Além Paraíba e a Prefeitura Municipal de Além Paraíba datado de 21 de fevereiro de 2003, que renova e altera o convênio datado de 21 de fevereiro de 2002, cujo objeto é a criação de cursos de graduação em saúde, Biologia, Nutrição, e Engenharia Civil com base na legislação de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais.

O Projeto Pedagógico, preconizado pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, constitui um direito de toda instituição de ensino, como forma de expressão do exercício pleno de sua autonomia.

A construção coletiva do Projeto Pedagógico de Curso, realizada através do debate, tem por objetivo explicar e formar consenso sobre a estruturação, as condições de oferta de cursos e as formas de organização do processo ensino-aprendizagem.

Sob esta perspectiva, a Faculdade de Ciências da Saúde “Archimedes Theodoro”, dentro da incumbência atribuída aos estabelecimentos de ensino pelo art. 12 da Lei nº 9394/96, de decidir sobre a sua proposta pedagógica, elaborou o presente documento, que representa o seu compromisso com a aprendizagem do aluno e com a sociedade, no oferecimento de uma educação de qualidade para todos, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto social, orientado pelo princípio metodológico geral, traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Sua execução poderá indicar a necessidade de revisão de aspectos que o integram, sempre com vistas ao aprimoramento do ensino ofertado.

O Projeto Político Pedagógico se apresenta como uma forma de explicitar os objetivos de um curso e orientar estratégias, sendo um instrumento de integração e de coordenação das ações dos diversos sujeitos envolvidos no processo coletivo. A construção deste Projeto tem utilizado como parâmetros a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior, nº 5 de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Nutrição, a Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, a Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e o Regimento Geral da Faculdade de Ciências da Saúde “Archimedes Theodoro”, bem como a Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que possibilita a oferta de disciplinas semipresenciais em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais.

As Diretrizes Curriculares podem contribuir para a superação da condição de instrumento normativo, assumindo a dimensão de orientação para implantação de eixos estruturantes da formação, que se coadunem com as demandas sociais com o serviço de qualidade, o que passa, necessariamente, pela articulação entre projeto político em saúde e o projeto pedagógico para formação/ capacitação dos recursos humanos que nela atuam.

Ao elaborarmos o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, mantida pela Fundação



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Educacional de Além Paraíba, partimos do pressuposto que um curso, mais do que um conjunto de disciplinas oferecidas aos alunos, numa sequência lógica, requer uma proposta coerente resultante de uma construção em que toda comunidade escolar, coletivamente, discute, analisa, se posiciona e se organiza, quer pedagogicamente, ao nível da prática cotidiana, quer politicamente, no reconhecimento da educação e do seu papel na contribuição para a melhora da qualidade de vida. Neste sentido ressaltamos a efetiva participação da comunidade onde estamos inseridos, bem como dos docentes e discentes da Faculdade nos diversos momentos em que implementamos o debate e a análise crítica da proposta pedagógica do Curso nos âmbitos intra e extra institucional com vistas a consolidar um processo de construção coletiva, a discussão coletiva a partir dos marcos referencial, conceitual, filosófico estrutural citados em sua adaptação e utilização pelo Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro foi imprescindível para o avanço deste processo.

A Faculdade de Ciências da Saúde, ao introduzir disciplinas semipresenciais, tem o objetivo de adequar a nova sociedade da era digital, ela oferece ao aluno uma oportunidade de aprendizado diferenciada e inovadora, ao mesmo tempo permite flexibilização dos horários, para que o aluno possa adequar seus compromissos com os estudos.

A utilização dessas tecnologias em cursos presenciais como parte do currículo em cursos de graduação reconhecidos até o limite de 20% da Carga Horária total do curso (Portaria nº 4059 – 10/12/04) pode incrementar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para melhoria na aprendizagem e a otimização da gestão universitária abrindo novas possibilidades de ensino.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

4. CONTEXTO EDUCACIONAL

4.1 – POLÍTICAS SOCIAIS E DE SAÚDE DE NOSSA REGIÃO

Histórico da cidade de Além Paraíba

A IES está situada no município de Além Paraíba - MG, Zona da Mata Mineira, divisa com a região norte fluminense. Sua localização privilegiada promove o atendimento de municípios, dentre eles: Sapucaia, Teresópolis, Carmo, Sumidouro, Cantagalo, Santa Maria Madalena, Cachoeira de Macacu, Macuco, Cordeiro, Três Rios, Pirapitinga, Volta Grande, Santo Antônio de Aventureiro, Mar de Espanha, Senador Côrtes e outros circunvizinhos, encontrando os munícipes, na Fac Saúde Arthe, por meio de educação superior de qualidade, a oportunidade de desenvolverem habilidades; compreensão do mundo; capacidade de gerar autonomia; renda e bem-estar. Centenas de alunos já se formaram pela IES e hoje, inseridos no mercado de trabalho, contribuem para o desenvolvimento da sociedade local e regional. Historicamente, ao longo do século XIX, a Zona da Mata Mineira se destacou como uma região possuidora de um significativo plantel de escravos, que migraram das zonas auríferas para as lavouras que foram se estabelecendo de acordo com as demandas produtivas próprias da dinâmica da economia cafeeira e, de acordo com informações do IBGE“ As correntes migratórias, provocadas pelo fim do Ciclo do Ouro, em meados do século XIX, visavam a exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral”. Trabalhos importantes e recentes da historiografia sobre o assunto, como os de Rômulo Andrade, Jonis Freire, Elione Guimarães, Vitória Schettini e Fernando Lamas, assinalam a contribuição dos escravos e ex-escravos para a formação da população da região, especificamente a população de algumas cidades que dela fazem parte e Além Paraíba se destaca neste cenário.

O município possui uma área de 504,31km², com uma população de 34349 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Além Paraíba é 0,726, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,102), seguida por Longevidade e por Renda. Além Paraíba teve um incremento no seu IDHM de 31,28% nas últimas duas



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

décadas, abaixo da média de crescimento nacional (47%) e abaixo da média de crescimento estadual (52%).

A renda per capita média de Além Paraíba cresceu 69,76% nas últimas duas décadas, passando de R\$397,32 em 1991 para R\$583,96 em 2000 e R\$674,50 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 46,97% no primeiro período e 15,50% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 8,05% em 1991 para 4,25% em 2000 e para 2,29% em 2010.

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 62,34% em 2000 para 63,73% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 11,83% em 2000 para 6,82% em 2010.

Além Paraíba ocupa a 1133ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 1132 (20,34%) municípios estão em situação melhor e 4.433 (79,66%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Além Paraíba ocupa a 99ª posição, sendo que 98 (11,49%) municípios estão em situação melhor e 755 (88,51%) municípios estão em situação pior ou igual.

Entre 2000 e 2010, a população de Além Paraíba teve uma taxa média de crescimento anual de 0,22%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 0,93%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 7,51%.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência (percentual da população com menos de 15 anos e da população com mais de 65 anos) de Além Paraíba passou de 52,10% para 46,41% e a taxa de envelhecimento evoluiu de 8,90% para 10,35%.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Além Paraíba reduziu 51%, passando de 27,1 por mil nascidos vivos em 2000 para 13,2 por mil nascidos vivos em 2010. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 15,1 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.

A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação. No período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 14,07% e no de período 1991 e 2000, 17,92%. A proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 2,64% entre 2000 e 2010 e 54,47% entre 1991 e 2000. A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 26,65% no período de 2000 a 2010 e 99,00% no período de 1991 a 2000. E a proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 39,12% entre 2000 e 2010 e 52,00% entre 1991 e 2000.

Em 2010, 56,89% dos alunos entre 6 e 14 anos de Além Paraíba estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 62,99% e, em 1991, 46,11%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 33,26% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 22,03% e, em 1991, 13,29%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 13,00% estavam cursando o ensino superior em 2010, 10,79% em 2000 e 5,00% em 1991.

A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM Educação. A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 8,37% nas últimas duas décadas. Em 2010, 51,65% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 35,33% o ensino médio. Em Minas Gerais, 51,43% e 35,04% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade.

Dessa maneira, a população conta com os serviços educacionais da FEAP, formando seus filhos em seus cursos superiores que há tempos contribuem para uma formação profissional e humana. Há compromisso educacional com a sociedade em proporcionar igualdade de oportunidades com ensino de qualidade para todos, através



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

de seus cursos regulares e projetos de extensão e outros de caráter extensionista que enriquecem o conhecimento e valorizam as potencialidades de nossos discentes.

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, de acordo com a Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012, Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, pretende estimular sua comunidade acadêmica a discussão e estudo dos direitos humanos, as relações étnico-raciais e políticas de educação ambiental, através da inserção de disciplinas ou tema em ementas e através de palestras. A IES realiza todo ano, no segundo semestre, mais especificamente no mês de novembro, a semana interdisciplinar e é nesta oportunidade que pretendemos também, abordar anualmente esses temas, através de palestras, discussões e mesas redondas.

A Fundação Educacional de Além Paraíba no ano de 2016, realizou uma parceria com a Universidade de Coimbra – Portugal. Este programa tem como objetivo a internacionalização e a promoção da Universidade de Coimbra e a Fundação Educacional de Além Paraíba. Essa vivência contribuirá de maneira relevante para a melhoria da qualidade de formação de estudantes e conhecimento de novas culturas.

A FEAP também firmou parceria com o Museu de História e Ciências Naturais, com sede na cidade de Além Paraíba, que foi fundado em 21 de agosto de 1993, por um grupo de estudantes preocupados em preservar e resgatar a memória histórica de Além Paraíba e região. O Museu contém vários objetos de valioso cunho histórico e cultural de nossa cidade e região.

5- JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A atual situação de saúde no Brasil e a crescente evolução e expansão do Sistema Único de Saúde, apontam para a necessidade cada vez maior de formação de recursos humanos na área da saúde, em especial de Nutrição.

O Curso de Graduação em Nutrição tem como perfil do formando/egresso profissional Nutricionista, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar visando à segurança alimentar e atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida,



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

A importância social dos cursos da área de saúde para a nossa região é inquestionável, devendo trazer um impacto de alta relevância para a comunidade regional e local, levando os benefícios do desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro.

A demanda no mercado de trabalho Regional e em Além Paraíba, aumenta cada vez mais na área de saúde em particular de Nutrição, pelas próprias condições de vida e saúde de sua população, pela preocupação dos governos locais em otimizar a assistência a saúde de seus cidadãos e pela grande procura de cursos de nível superior dos indivíduos das cidades circunvizinhas.

Diante deste quadro é necessária a formação de recursos humanos habilitados a atuar no campo da Nutrição, com uma postura moderna, ou seja, considerando efetiva e adequadamente as relações das atividades do saber da Nutrição, ciências da saúde e a sociedade.

Partindo destes pressupostos e visando contribuir para a formação de profissionais cada vez mais comprometidos com a realidade local é que estruturou curricularmente o curso de graduação em Nutrição, desta faculdade, de modo a permitir que o aluno se envolva em seu processo de desenvolvimento como indivíduo, destacando-o como agente maior de seu desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

Considerando-se os objetivos gerais inerentes ao processo ensino-aprendizado, as atividades curriculares a serem propostas aos alunos do Curso devem necessariamente proporcionar: Simulação da atividade profissional em sala de aula; Contínua aprendizagem na construção do saber; Desenvolvimento de trabalho coletivo com participação ativa crítica e criativa de todos e, Formação básica, geral e profissional integradas.

A instalação do Curso de Nutrição em Além Paraíba garantirá, além de recursos humanos oriundos dessa graduação, a fixação de novos profissionais em seu local de origem, bem como sólida formação acadêmica para os mesmos, favorecendo, assim, o crescimento regional.



6- POLITICAS INSTITUCIONAIS

6.1- Políticas de Ensino de Graduação

A política de ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

Um dos principais desafios institucionais está na prática didático-pedagógica do seu corpo docente que deve atender aos propósitos da Instituição, do curso e, principalmente, às expectativas dos alunos.

A Instituição tem um compromisso constante com o aperfeiçoamento do seu corpo docente, através de incentivos para a educação profissional continuada, participação em eventos científicos e programas de capacitação didática.

A IES tem o compromisso de promover um ensino de qualidade, através de um corpo docente qualificado e comprometido com a educação, formando profissionais críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e agentes de transformação da realidade. Busca ainda, acompanhar a constante transformação social, econômica, cultural e científica no país.

A IES procura manter-se atualizada e acompanhar as novas diretrizes e dinâmicas do conhecimento.

Busca também a valorização da relação ensino-aprendizagem, visando à redução da evasão nos cursos de graduação, a melhoria da avaliação das atividades didáticas e de docência. Por isso, a IES valoriza tanto sua avaliação institucional, pois é principalmente através dela que pode-se checar seus erros e acertos, e na certeza de que sua principal função é sempre realizar o melhor, tamanha é a valorização dessa avaliação.

É com esse intuito que a IES criou o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE), que é um órgão de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos da Fac Saúde Arthe. O NAPE visa: promover encontros com corpo docente, para debate de tendências pedagógicas; analisar semestralmente os resultados da auto avaliação institucional, incluindo as avaliações individuais do corpo docente; promover reuniões para debates, de acordo com as demandas apresentadas e orientar na construção das avaliações.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Procura-se também estimular e divulgar eventos diversos como atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico. A realização de reuniões periódicas com a participação de docentes, discentes e direção, visando atender necessidades individuais de alunos e docentes, proporcionando um acompanhamento pedagógico adequado dos alunos.

O acompanhamento dos egressos, constitui uma importante ação de avaliação da pertinência e qualidade dos cursos ministrados. Para tanto a IES, busca, através de questionários em seu sitio eletrônico, conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além de disso a IES busca da mesma forma se informar sobre a opinião deus empregadores sendo utilizada para revisar o plano e programas existentes e criar oportunidades de formação continuada.

Busca ainda , revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado nas avaliação institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Busca também desenvolver ações que reduzam as taxas de evasão.

6.2- Políticas de Ensino de Pós - Graduação

A implantação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na Instituição se constitui como um programa para a formação e qualificação profissional de docentes e não-docentes que desejam ampliar seus conhecimentos e se preparar para o mercado de trabalho, ampliando também a oportunidade de sua atuação profissional. Os Projetos Pedagógicos devem acompanhar as diretrizes definidas pelo MEC e os princípios básicos da missão da IES.

Os órgãos da Administração Superior da Fac Saúde Arthe deverão considerar os seguintes critérios:

- priorização da capacitação em áreas do saber com menor titulação docente ou com maior potencial econômico para a região;
- valorização da pós-graduação de modo a atender à heterogeneidade das demandas do mercado de trabalho, principalmente as demandas regionais por qualificação em diferentes áreas de conhecimento;



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

- avaliação de egressos de cursos de pós-graduação para garantia de feed-back e tomadas de decisões para melhoria desse nível de ensino e do ensino superior;
- promoção de atividades de capacitação docente ;
- dotação de infraestrutura necessária para assegurar as atividades relacionadas à pós-graduação.

6.3. Políticas para pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural

As políticas de Ensino visam a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, além de incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, incorporando atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo. Há também o apoio e incentivo a participação dos docentes e discentes em eventos científicos como simpósios e congressos.

A Instituição com o intuito de estimular a produção científica, busca a implantação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

A IES procura proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolverem, principalmente no seu Trabalho de Conclusão de Curso. Os projetos desenvolvidos pelos discentes, podem vir a ser um ponto de partida para teses de mestrado ou doutorado, estimulando assim, a educação continuada, que aumenta sua oportunidade de atuação profissional futura.

6.4- Políticas de Extensão e Cultura

A Extensão é toda atividade extracurricular cultural, técnica ou acadêmica desenvolvida numa Instituição de ensino superior e dirigida à comunidade interna e externa.

A Extensão tem por objetivo tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro.

A IES estimula a realização de cursos e atividades de extensão, através de projetos realizados, junto à comunidade. Tendo como objetivo proporcionar aos discentes a vivência de novas práticas, visando a percepção pelo discente da inserção social de sua profissão e da



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

realidade sócio-econômica da nossa região, gerando contribuição científica e cultural para a sociedade em que está inserida. Firmando ainda mais o papel social da Instituição e estreitando seu relacionamento com as comunidades locais dos municípios que compõem a demanda regional, através de ações que se destinam a discutir e propor soluções para os problemas locais, regionais ou nacionais. A IES também firmou uma parceria com a Universidade de Coimbra – Portugal. Este programa tem como objetivo a internacionalização e a promoção da Universidade de Coimbra e a Fundação Educacional de Além Paraíba. Essa vivência contribuirá de maneira relevante para a melhoria da qualidade de formação de estudantes e conhecimento de novas culturas.

A FEAP também firmou parceria com o Museu de História e Ciências Naturais, com sede na cidade de Além Paraíba, que foi fundado em 21 de agosto de 1993, por um grupo de estudantes preocupados em preservar e resgatar a memória histórica de Além Paraíba e região. O Museu contém vários objetos de valioso cunho histórico e cultural de nossa cidade e região.

6.5. Comunicação da IES com a comunidade interna

Nas ações de comunicação com a comunidade interna, a IES não mede esforços para o aprimoramento dos processos de comunicação, com vistas a promover uma maior integração da comunidade interna.

Segue alguns recursos criados para a comunicação interna:

- Divulgação no site institucional de documentos pertinentes ao conhecimento de toda a comunidade acadêmica;
- Informações no net student;
- São utilizados também murais dentro da IES para comunicados;
- Além de informações dos coordenadores de cursos.

6.6 -Programas De Atendimento Ao Discente

Segue abaixo, uma série de programas da IES, que contribui para desenvolvimento do aluno na IES. O objetivo desses programas é acolher o aluno em todas as vertentes, com medidas para que o mesmo consiga concluir seu curso.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

- **Apoio Pedagógico**

Núcleo de Apoio Pedagógico visa otimizar o ensino desenvolvido na Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – FAC SAÚDE ARTHE no cumprimento de sua missão e dos valores dela decorrentes, apoiando os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica e discentes durante o período acadêmico. É composto por uma pedagoga da FEAP, e pelos coordenadores dos cursos da IES.

- **Atendimento Psicopedagógico**

Atendimento Psicopedagógico – A Fundação Educacional de Além Paraíba, FEAP, Mantenedora da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – FAC SAÚDE ARTHE, possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, (NAP), que tem como objetivo o atendimento a acadêmicos das Faculdades Mantidas, que apresentem qualquer tipo de problema, referente à aprendizagem. O serviço está disponibilizado para diagnóstico terapêutico de problemas de ordem pedagógica, além de problemas de ordem afetiva que são encaminhados e agendados para atendimento, onde mantemos uma Psicopedagoga.

- **Programa de Nivelamento.**

No início de cada período letivo a Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – FAC SAÚDE ARTHE, se propõe a ofertar programas de nivelamento, presenciais ou online, para o ensino superior em seus cursos, de acordo com prévia avaliação feita por docentes da Instituição.

Esses programas têm como meta, conforme o curso de graduação escolhido pelo aluno, trabalhar conteúdos escolares que são pré-requisitos às disciplinas para o desenvolvimento do conhecimento na profissão. O professor, tem um papel importantíssimo nessa caminhada, pois é o profissional que detecta com maior facilidade a deficiência dos alunos. Infelizmente, é público e notório, as mazelas dos ensinos fundamental e médio em nosso país, assim é natural recebermos alunos com grande deficiência intelectual, principalmente aqueles que há muito tempo estão fora dos bancos escolares. O nivelamento é um programa de reforço pontual e está



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

relacionado às disciplinas desenvolvidas nos cursos de graduação. De acordo com avaliação do docente da disciplina e dos discentes, é solicitada à coordenação a oferta de aulas de reforço. Essa solicitação é analisada pela coordenação que imediatamente indica monitor habilitado para resolver estas deficiências. Por oportuno salientamos que os monitores são selecionados quando estão nos últimos períodos dos cursos, dentre aqueles que se destacam pelos melhores índices de aprendizagem, frequência e uma prova escrita, após. Outro meio realizado é através de aulas, ministradas por professores escolhidos pela coordenação de cada curso ou através de aulas semipresenciais ministradas pela plataforma Blackboard.

A IES estimula seus alunos a participarem da monitoria, oferecendo um desconto de 15% nas mensalidades.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

- **Apoio Financeiro.**

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – FAC SAÚDE ARTHE, está localizada em Além Paraíba, MG, uma cidade de pequeno porte, onde as condições socioeconômicas de seus alunos são pequenas, devido ao elevado índice de desemprego, isto envolve toda a região, inclusive a norte fluminense onde temos um grande número de alunos. Hoje estudam em nossa Faculdade discentes de mais de uma dezena de pequenas cidades da região. A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da FAC SAÚDE ARTHE, tem feito um grande trabalho junto aos prefeitos da região, e através de parcerias (convênios) com as prefeituras, temos obtidos grandes êxitos. Trabalhamos também com uma política de descontos, o aluno que quiser quitar seu boleto com 30 dias de antecedência terá um desconto de 25% nas mensalidades. Salientamos que a Faculdade tem um grande alcance social, pois possibilita alunos menos favorecidos, estudarem através de bolsas, que de acordo com sua ficha socioeconômica, ficam isentos da mensalidade (100%).

- **Ouvidoria**

A Ouvidoria da Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, órgão interno vinculado à Direção, representa um mecanismo institucionalizado de interação entre a comunidade acadêmica, alunos, professores, egressos, funcionários e membros da sociedade civil organizada, com as representações administrativas da FEAP, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional, no que se refere ao tratamento das demandas das comunidades interna e externa.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

- **Convênios e Parcerias**

A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, mantém convênios e parcerias com prefeituras. Essas parcerias garantem aos alunos oportunidades de bolsas e transportes escolares gratuitos, facilitando assim o acesso e permanência dos alunos.

- **FEAP Talento**

A Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, atuante há mais de 40 anos no ramo de ensino superior, adquiriu um banco de talentos para futuras oportunidades em diversas áreas. A FEAP mantém parcerias com empresas, que divulgam suas vagas no departamento de recursos humanos da FEAP que seleciona alunos interessados.

- **Monitoria**

Monitoria é uma atividade de caráter didático-pedagógico desenvolvida pelo aluno e, orientada pelo professor, que contribui para a formação acadêmica do estudante.

A IES admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

- **Programa de Bolsa da FEAP**

A Fundação Educacional de Além Paraíba criou um regulamento para esse programa com o objetivo de normatizar a concessão das bolsas de estudos, tornando-se agente propulsor para o crescimento da nova classe média brasileira.

- Fica instituída, nos termos destas Normas, a Concessão de Bolsas de Estudo aos acadêmicos regularmente matriculados na FEAP.

Bolsa Família

Serão concedidas Bolsas de Estudo semestrais, nos cursos de graduação, a alunos regularmente matriculados, de uma mesma família, observado o seguinte critério:

I – Será concedida uma Bolsa de Estudos, no valor de 6% (seis por cento) para pagamento antecipado em 30 dias sobre as mensalidades, aos membros de uma mesma família, sendo estes considerados somente os ascendentes (pai e mãe) e os descendentes (filho ou filha), cônjuge e irmão ou irmã, comprovado documentalmente no ato do requerimento.

II – O mesmo benefício será concedido aos alunos regularmente matriculados que possuam membros de uma mesma família, sendo estes considerados somente os ascendentes (pai e mãe) e os descendentes (filho ou filha), cônjuge e irmão ou irmã, graduados em quaisquer cursos da FEAP.

Bolsa Monitoria

Benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, de 15% (quinze por cento) para pagamento na data do vencimento sobre o valor das mensalidades, após aprovação em processo seletivo para monitoria, ficando restrito a um número de 2 (dois) alunos por curso, em conformidade com o estabelecido no respectivo Edital.

Bolsa Pesquisa

Benefício concedido aos alunos regularmente matriculados, de 15% (quinze por cento) para pagamento na data do vencimento sobre o valor das mensalidades, após aprovação em processo seletivo para pesquisa, ficando restrito a um número de 2 (dois) alunos por Instituição de Ensino Superior – IES, em conformidade com o estabelecido no respectivo Edital.



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Bolsa Transferência e Reingresso

Benefício de 10% (dez por cento) para pagamento antecipado em 30 dias sobre o valor das mensalidades durante todo o curso, mediante requerimento e aprovação, dado aos alunos da graduação transferidos para a FEAP e para os alunos reingressos que tenham concluído um curso de graduação na FEAP. Esse desconto poderá ser concedido pela Instituição somente aos alunos que realizaram o reingresso e a transferência no ano letivo de 2012 e a partir da data de publicação deste regulamento, não podendo retroagir.

Bolsa Funcionário e Dependente

Serão concedidas a todos os funcionários do corpo técnico-administrativo após 01 ano de sua contratação, 100% (cem por cento) de desconto, desde que seu horário de trabalho não conflite com o horário de estudos, bem como, para seus dependentes (cônjuge, filhos ou dependentes como tal reconhecidos pela legislação previdenciária), conforme definido na convenção coletiva do trabalho, cláusula décima sexta e seus itens e parágrafos, a concessão de 50% (cinquenta por cento) sobre o valor da semestralidade ou anuidade, não podendo somar-se ao valor do desconto já concedido pela FEAP. Aos alunos pertencentes ao corpo docente, desde que seu horário de trabalho não conflite com o horário de estudos, e seus dependentes (cônjuge, filhos ou dependentes como tal reconhecidos pela legislação previdenciária), que comprovem filiação e quitação com o sindicato da categoria profissional, limitado ao número de vagas a uma, em cada curso, por grupo de 100 (cem) alunos matriculados em primeiro de setembro ao ano anterior, conforme cláusula 37, item I da Convenção Coletiva de Trabalho, terão desconto de até 40% (quarenta por cento) sobre o valor da semestralidade ou anuidade, não podendo somar-se ao valor do desconto já concedido pela FEAP.

Bolsa Convênio

Todos os alunos indicados pelas Prefeituras e Empresas que tenham convênio com a Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, terão descontos nas mensalidades, de acordo com as cláusulas estipuladas entre as partes nos respectivos convênios



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

Bolsas pela Câmara Municipal de Além Paraíba (bolsa cidadã)

A FEAP poderá, anualmente, oferecer 100% (cem por cento) de desconto nas matrículas e mensalidades, aos ingressantes indicados pela Câmara Municipal, após término de todas as fases do processo seletivo, totalizando 3% (três por cento) dos ingressantes;

Bolsa Social/Assistencial

A FEAP poderá oferecer bolsas de estudo integrais ou parciais na modalidade de Bolsa Cidadã, na forma deste regulamento e em conformidade com o Decreto nº 7.237, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre o processo de certificação das entidades beneficentes de assistência social para obtenção da isenção das contribuições para a seguridade social, bem como o disposto no art.13 da Lei n 12.101, de 2009.

- **Atendimento de Pessoas com Necessidades Especiais**

Deficiente Visual

A IES, em seu atual funcionamento, não possui nenhum aluno portador de deficiência visual, no entanto, a Instituição, sabedora da sua responsabilidade em acolher os portadores de tal deficiência, preocupa-se e responsabiliza-se em criar dispositivos e sistemas que auxiliem as condições de aprendizado, convivência e utilização dos recursos disponíveis e a ele oferecidos para sua formação. Além disso, é de responsabilidade da Instituição adaptar e preparar seus professores e seu corpo técnico administrativo para o trato e convivência com tais alunos.

Deficiente auditivo

A IES preocupada com a responsabilidade Social e a inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, procura se adaptar para garantir o acesso desses alunos à educação, além de proporcionar a difusão da LIBRAS e da língua portuguesa para alunos com deficiência auditiva. Dentro dessa perspectiva a IES, já inseriu a disciplina de LIBRAS em todos os seus cursos como componente curricular opcional. Até o momento não existe na IES, aluno portador desta deficiência especial, mas a IES está aberta e comprometida com serviço de tradutor e intérprete De Língua Brasileira de Sinaes– Libras, assim que necessário. A IES desde já disponibiliza equipamentos e recursos didáticos para apoiar os alunos portadores de deficiência auditiva, e, o



Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro

estudo de libras como: TV, DVD, Som Videocassete, acesso à internet, Datashow, retroprojetores.

- **Coordenação de Curso**

A coordenação é composta por um coordenador para cada curso.

São atribuições do coordenador:

- I. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino e extensão, segundo as diretrizes da Congregação e do Diretor da IES, aplicáveis ao curso;
- II. Pronunciarem - se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente, encaminhado ao Diretor da IES às informações e os pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;
- III. Cooperar com os demais setores da IES na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e extensão de interesse comum;
- IV. Coordenar no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
- V. Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Congregação e do Diretor relativas ao curso;
- VI. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento
- VII. Apresentar à Diretoria da IES a indicação de professores;
- VIII. Relacionar-se diretamente com a Diretoria da IES, promovendo a articulação necessária ao bom andamento do ensino;
- IX. Elaborar juntamente com o colegiado de curso, a programação semestral dos cursos e das atividades de ensino e extensão, e apresentá-las ao Diretor para sua apreciação e aprovação;
- X. Apresentar, ao Diretor da IES, relatório final das atividades do curso;
- XI. Manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;
- XII. Supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- XIII. Participar, juntamente como corpo docente do curso, da elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico;
- XIV. Promover a análise da equivalência curricular dos alunos que se matriculam por transferência ou portadores de diploma de ensino superior.

- **Supervisão de Estágio Supervisionado**

O Supervisor do estágio Supervisionado, acompanha o estágio do aluno no próprio local e também acompanha todos os documentos exigidos e faz supervisão em sala.

- **Secretaria**

A Secretaria é o órgão central de desempenho das atividades da Instituição, dirigida pelo Secretário Geral da Fundação Educacional de Além Paraíba – **FEAP**, mantedora da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro. Este setor tem como objetivo o registro e o controle de todos os dados acadêmicos, especialmente quanto ao funcionamento dos cursos e os resultados deles decorrentes, setor de diplomas, os registros da vida acadêmica dos estudantes desde seu ingresso até seu desligamento por suas diferentes formas ou modalidades.

O serviço de atendimento ao estudante, que atende às questões ligadas aos procedimentos acadêmicos, nas unidades é feito pelo Help Desk.

- **Apoio à realização de eventos internos e externos**

A IES apóia de várias formas os eventos realizados por sua comunidade acadêmica.

Disponibiliza transporte, funcionários, materiais e tudo mais que houver necessidade para a realização dos eventos fora e dentro da Instituição.

Também participa com premiações aos eventos disputados na IES, sempre apoiando e incentivando os eventos e produção discente.

A IES também tem o compromisso de trabalhar junto aos envolvidos com a divulgação e tudo que é necessário para que os eventos ocorram, trazendo benefícios para os alunos, comunidade e todos os envolvidos.

- **Política de acompanhamento dos egressos**

A Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – FAC SAÚDE ARTHE, procura fazer uma análise retroativa daqueles que aqui concluíram sua formação acadêmica, e que hoje, fatalmente, encontram-se no mercado de trabalho.

Este acompanhamento, junto com outros parâmetros, torna-se uma das ferramentas indispensável, para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos.



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

Um dos principais objetivos do acompanhamento do egresso é criar mecanismo para avaliação de seu desempenho profissional.

O acompanhamento também é fundamental para nortear os cursos que poderão ser oferecidos pela IES.

A IES, promove anualmente, “Semana Interdisciplinar”, onde temos uma semana de palestras e Ação Social. Dentre os palestrantes IES convida egressos para ministrar palestras.

7- MISSÃO

7.1- Missão Institucional

“Formar profissionais cidadãos competentes e éticos, capazes de estender a comunidade em que vivem, o conhecimento técnico científico, cultural, educacional e social, intervindo na sociedade e fortalecendo os ideais de liberdade e democracia.”

7.2- Missão Do Curso

“ Formar profissionais nutricionista críticos reflexivos, capazes de avaliar e intervir em problemas da comunidade sendo sujeitos da mudanças em saúde. Possuidor de competências técnico científicas e preparado para gerenciar, liderar e gerir diferentes instancias do setor saúde, tendo para isso uma sólida formação geral.”

8- OBJETIVOS DO CURSO

8.1- Objetivo Geral

O objetivo do Curso é formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho, com o domínio teórico da ciência dos alimentos e metabolismo humano, com habilidade em Nutrição Coletiva, Produção de Alimentos, Acompanhamento de Desportistas e Dietoterapia Clínica.

8.2 – Objetivos Específicos

São os seguintes objetivos gerais propostos para o Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde “Archimedes Theodoro”:

- Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.
- Capacidade de atuar profissionalmente, visando a segurança alimentar e atenção dietética em diferentes áreas de conhecimento, onde a alimentação e a nutrição se apresentam fundamentais para a formação, manutenção, recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais;
- Capacidade de desenvolver atividades de assistências técnico-científica no campo da alimentação e nutrição;
- Internalização de valores de justiça e responsabilidade social, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural;
- Senso ético-profissional, associado à sensibilidade para as questões humanísticas, sociais e ambientais;

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- Capacidade para enfrentar problemas de sua atividade profissional e de buscar contínuo aperfeiçoamento e atualização;
- Espírito empreendedor, criativo, aberto às mudanças;
- Capacidade de interagir com a sociedade e de assumir posição de liderança no trabalho em equipe multiprofissional, tendo em vista o bem-estar social;
- Capacidade para aliviar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Senso econômico-financeiro.

Dentro desta perspectiva basilar, buscaremos a formação de um profissional capaz de perceber a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, de saber e fazer interagindo com as várias áreas do conhecimento, através de uma sólida formação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, procurando sempre alargar as dimensões de seu trabalho para o desenvolvimento. Desta forma, mediante o embasamento das ciências humanísticas, e de área tecnológica terá possibilidade de adquirir conhecimentos sobre produção, conservação, higiene, legislação de alimentos.

9- PERFIL DO CURSO

Um dos princípios do curso de Nutrição – cuja ênfase está na prevenção das doenças causadas pela ingestão inadequada de alimentos – consiste no resgate de padrões saudáveis de alimentação, com vistas a um melhor desempenho físico e mental, posto que a vida moderna alterasse o comportamento e os hábitos alimentares da maioria das pessoas. O que diferencia o curso de nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde “Archimedes Theodoro” é a sua preocupação em formar profissionais voltados às necessidades de saúde da população, capacitados para garantir a qualidade dos serviços de alimentação.

O curso de Nutrição da Fac Saúde Arthe tem como objetivo geral formar nutricionistas com condições de atuar em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país e, especialmente, da região em que a Instituição se localiza e que diretamente serve, por si e/ou em colaboração com outras entidades públicas ou privadas.

A Dinâmica Curricular do Curso de Nutrição busca compatibilizar a formação generalista, humanista e crítica do acadêmico.

As disciplinas específicas do curso estão dispostas de maneira a integrar o conhecimento entre os dois objetos de estudo da nutrição: o homem e o alimento. As atividades formativas são contempladas no decorrer de todo o curso, possibilitando o reconhecimento das competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do âmbito escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional julgadas relevantes à formação do nutricionista.

10- PERFIL DO EGRESSO

Formação generalista, humanista e crítica; capacidade de atuar profissionalmente, visando a segurança alimentar e atenção dietética em diferentes áreas de conhecimento, onde a alimentação e a nutrição se apresentam fundamentais para a formação, manutenção, recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais; capacidade de desenvolver atividades de assistências técnico-científica no campo da alimentação e nutrição; internalização de valores de justiça e responsabilidade social, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural; senso ético-profissional, associado à sensibilidade para as questões humanísticas, sociais e ambientais; capacidade para enfrentar problemas de sua atividade profissional e de buscar continuo aperfeiçoamento e atualização; espírito empreendedor, criativo, aberto às mudanças; capacidade de interagir com a sociedade e de assumir posição de liderança no trabalho em equipe multiprofissional, tendo em vista o bem-estar social; capacidade para aliviar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas e senso econômico-financeiro.

O egresso do curso de Nutrição deverá ser capaz de:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/ arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- Reconhecer a importância da pesquisa científica e sua influência no processo de trabalho e evolução profissional;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- Trabalhar em equipe de nutrição e em equipe multiprofissional, desenvolvendo a interação e cooperação com outros profissionais, e aperfeiçoando continuamente sua formação.

O profissional egresso atuará na atenção nutricional e alimentar de indivíduos e coletividades, sadios e enfermos, nos diferentes níveis de atenção à saúde (Unidades Básicas de Saúde; Unidades de Vigilância à Saúde; Ambulatórios de Especialidades e Hospitais públicos ou privados) e, ainda, em outros cenários, tais como: escolas, creches, restaurantes comerciais, hotéis, academias esportivas, indústria de alimentos, entre outros. Nesses espaços desenvolverá, isoladamente ou de forma integrada e/ou articulada, as atividades de planejamento, gestão, execução, coordenação, colaboração, e avaliação das ações relacionadas à alimentação e nutrição.

A Fundação Educacional de Além Paraíba, mantenedora da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, mantém em seu site institucional um portal do egresso, onde o objetivo é manter um vínculo contínuo com nossos ex-alunos, saber de seus sucessos e dificuldades, e acompanhar os profissionais que formamos em seu ingresso no mercado de trabalho.

11- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

11.1- Habilidades Gerais

O graduado em Nutrição deverá atender às seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde** – os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que a sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra em o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões** – o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação** – os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- **Liderança** – no trabalho de equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos assumir posições de lideranças, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento** – os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação permanente** – os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

11.2- Habilidades Específicas

O graduado em Nutrição deverá atender às seguintes competências e habilidades específicas:

- Aplicar conhecimento sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;
- Contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- Atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional, de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;
- Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;
- Avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos;
- Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e / ou melhoria nas condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;
- Realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver atividades de auditoria, acessória, consultoria na área de alimentação e nutrição;
- Atuar em *marketing* de alimentação e nutrição;
- Exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;
- Desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares, visando sua utilização na alimentação humana;
- Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição; e
- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais.

12 - ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A Lei no 8.234, de 17 de setembro de 1991, representou uma conquista em direção à consolidação da profissão de Nutricionista no Brasil, discriminando as atividades privativas do nutricionista, ampliando sua área de atuação e, dentre outras especificações, estabeleceu a obrigatoriedade da participação do nutricionista em equipes multidisciplinares, destinadas a atuar em atividades, que direta ou indiretamente estejam relacionadas com alimentação e nutrição.

As áreas de atuação do Nutricionista englobam:

- **Alimentação Coletiva**

- Supervisão e gerenciamento da produção de alimentos em: restaurantes industriais, comerciais e hospitalares; comércio de refeições transportadas; produção de congelados; indústria de alimentos.
- Planejamento e organização de programas de alimentação em centros de saúde, creches e escolas.

- **Nutrição Clínica**

- Atuação em hospitais, clínicas, ambulatórios, “SPAs” e consultórios prescrevendo dietas aos pacientes, e adequando-as ao tratamento específico.

- **Saúde Coletiva**

- Vigilância Sanitária
- Educação nutricional e para a saúde na comunidade.
- Realização de estudos dos hábitos alimentares de uma população, verificando a ocorrência de desnutrição, obesidade, baixo peso e deficiências de nutrientes na alimentação, dentre outros.

- **Indústria de Alimentos**

- Assessoria e apoio técnico aos setores de marketing e/ou vendas, elaboração de novos produtos.

- **Esportes**

- Programas alimentares para desportistas e atletas.

- **Marketing de Alimentos e Nutrição**



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- Atuar na comunicação com o cliente nas seguintes áreas: indústria de alimentos, nutrição clínica e nutrição social.

13- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

A estrutura geral do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, seguindo a Resolução CNE/CES nº5, de 07 de novembro de 2001, tem como base os seguintes princípios:

- Contemplar as exigências do Perfil profissional do Nutricionista, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais da sociedade e da legislação vigente;
- Garantir uma sólida formação básica, levando em consideração as relações inter e multidisciplinares;
- Favorecer a participação do discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão acadêmica;
- Propiciar a promoção de palestras, grupos de estudos, encontros, colóquios, seminários, semanas acadêmicas entre outros eventos científicos;
- Garantir a qualidade do ensino através de um programa de capacitação permanente do seu corpo docente e promoção da educação continuada em seus diferentes níveis de extensão, atualização, pós-graduação *lato sensu* (aperfeiçoamento e especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
- Incentivar a realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos de saúde e do cuidar;
- Definir estratégias pedagógicas que articulem o saber (conteúdo); o saber fazer (atitudes/ habilidades) e o saber conviver (competências) visando desenvolver o aprender, o aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer.
- Priorizar a metodologia ativa e definir estratégias junto aos discentes, para que através dessa metodologia seja possível levar a compreensão dos discentes sua importância como autores do processo ensino aprendizagem;
- Flexibilizar e otimizar suas propostas curriculares para enriquecê-las a fim de permitir ao profissional a manipulação de tecnologia, o acesso as novas

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

informações, considerando os valores, os direitos e as realidades sócio – econômico - culturais;

- Manter atualizada a biblioteca e devidamente equipados os laboratórios de ensino e pesquisa, assim como favorecer programas de intercambio inter-institucionais nacionais e internacionais;
- Considerar a implantação de currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado a fim de que possam ser feitas no devido tempo as correções e adaptações que se fizerem necessárias.

14- DIRETRIZES CURRICULARES

Assim, a estrutura do curso de Nutrição contempla as exigências das Diretrizes curriculares, como:

- A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Nutricionista, de forma integrada e interdisciplinar;
- A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- A implementação de metodologias ativas no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis a formação do Nutricionista;
- O estímulo as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no Nutricionista atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e

15- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA E DINÂMICA DA METODOLOGIA DE ENSINO

O Curso de Graduação em Nutrição tem seu Projeto Pedagógico centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino/aprendizagem.

O Projeto Pedagógico visa garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A competência técnico - científica e política a ser adquirida no nível de graduação do Nutricionista deve conferir, ao curso, terminalidade e, ao graduando, capacidade profissional para a imediata inserção no mercado de trabalho, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população .

Os conteúdos essenciais estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em nutrição. Os conteúdos contemplam:

Ciências Biológicas e da Saúde.

- Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

Ciências Sociais, Humanas e Econômicas.

- Incluem-se os conteúdos que visam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e a comunicação nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Ciências da Alimentação e Nutrição

- Incluem-se à compreensão e domínio da nutrição humana, da dietética e da terapia nutricional, - capacidade de identificar as principais patologias de interesse da nutrição, de realizar avaliação nutricional, de indicar a dieta

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

adequada para indivíduos e coletividades, considerando a visão ética, psicológica e humanística da relação nutricionista-paciente.

- Incluem-se ao conhecimento dos processos fisiológicos e nutricionais dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas e desportivas, relacionando o meio econômico social e ambiental;
- Incluem-se à abordagem da nutrição no processo saúde-doença, considerando a influencia sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo, conservação e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população.

Ciências dos Alimentos

- Incluem-se os conteúdos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos, higiene, vigilância sanitária e controle de qualidade dos alimentos.

Por meio da teoria, integrada às atividades práticas, será possibilitado ao aluno o exercício de reflexão constante em torno do saber científico e sobre sua atuação, para promover e aprimorar seu auto-desenvolvimento, a fim de maior competência ético-profissional.

A estruturação da dinâmica curricular objetivou garantir uma sequência lógica na execução dos programas e melhor articulação de conteúdos teóricos e práticos.

A fim de alcançar os objetivos propostos para o Curso de Nutrição da Fac Saúde Arthe, têm-se como princípios norteadores:

- Abordar áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;
- Contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico/prático desvinculado da visão tecnicista, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a construção do conhecimento;
- Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional;

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- Comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e com a busca do avanço técnico associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;
- Ser organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares, objetivando progressiva autonomia intelectual.

16 – PROPOSTA CURRICULAR

O Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em nutrição, baseado na Resolução CNE/CES N. 5, de 7 de novembro de 2001, segue a proposta curricular do curso com carga horária total de 3.216 horas e 40 minutos.

O currículo, terá duração mínima de 4 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres letivos e máxima de 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres letivos.

De acordo com a portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, regulamenta que as Instituições de Ensino Superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei Nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta portaria.

Poderão ser ofertadas as disciplinas semipresenciais, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Desta forma, a matriz curricular do curso de Nutrição, irá oferecer aos alunos novas experiências e oportunidades de construção de conhecimento, através da oferta de algumas disciplinas na modalidade semipresencial.

As 3.216:40 horas totais do Curso de Nutrição estão distribuídas da seguinte forma:

- 1) Atividades Complementares: 50 horas
- 2) Estágios Curriculares Obrigatórios: 600 horas
- 3) Demais Disciplinas de formação acadêmica (teórico/práticas): 2.566:40 horas
- 4) Carga Horária das Disciplinas Semipresenciais: 533:20 horas

As Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

Os estágios supervisionados contemplam as três grandes áreas de atuação do Nutricionista, conforme estipulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Nutrição.

As atividades práticas serão desenvolvidas desde o início dos cursos da IES, sendo discriminadas nos respectivos projetos pedagógicos de cursos. Podendo ser realizadas dentro das instalações da IES, laboratórios, ou em Instituições conveniadas com a FEAP, como postos de saúde, hospitais, academias, clubes e empresas sob supervisão do docente da disciplina.

A formação acadêmica é composta por aulas teóricas complementadas com aulas práticas envolvendo laboratórios específicos. Em todas as disciplinas, e principalmente nas disciplinas com somente aulas teóricas, há sempre a complementação de estudos independentes relacionados aos conteúdos que abrangem pesquisas bibliográficas, visitas técnicas, realização de seminários além de palestras.

A Portaria MEC 4.059/04 define “ a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”

RESUMO DA CARGA HORÁRIA POR PERÍODO

Disciplinas Teórica/Prática	Carga Horária
1º Período	300:00
2º Período	316:40
3º Período	349:00
4º Período	333:20
5º Período	366:40
6º Período	383:20
7º Período	316:40
8º Período	200:00
Carga Horária Teórico Prática	2.566:40
Estágio Curricular	600h
Atividades Complementaes	50 h
Carga Horária Total do Curso	3216:40



- EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) , conforme disposição do art. 5º, da Lei Nº 10.861/2004, avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Enade é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

17 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE NUTRIÇÃO

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Humanidades (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Química Geral e Orgânica	01	01	40	33:20
Citologia Funcional	01	01	40	33:20
Fundamentos de Matemática	02	-	40	33:20
Psicologia Geral e Social	02	-	40	33:20
Anatomia	02	02	80	66:40
Higiene e Legislação de Alimentos	01	01	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	13	05	360	300:00

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Estudos Culturais e Antropológicos (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Bioquímica Geral	02	01	60	50:00
Histologia	01	01	40	33:20
Embriologia e Genética	01	01	40	33:20
Nutrição I	04	-	80	66:40
Educação Nutricional	02	-	40	33:20
Orientação Nutricional	02	-	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	16	03	380	316:40

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Estatística (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Fisiologia I	02	01	60	50:00
Nutrição II	04	-	80	66:40
Química de Alimentos	01	01	40	33:20
Microbiologia Geral e de Alimentos	03	01	80	66:40
Nutrição em Saúde Pública	03	01	80	66:40
CARGA HORARIA TOTAL	17	04	420	350:00

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Comunicação e Expressão (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Patologia Geral	01	01	40	33:20
Epidemiologia	02	-	40	33:20
Parasitologia	01	01	40	33:20
Fisiologia II	02	01	60	50:00
Nutrição Humana	02	01	60	50:00
Bromatologia	01	01	40	33:20
Alergia Alimentar	02	-	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	15	05	400	333:20

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Metodologia Científica (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Tecnologia de Alimentos	02	02	80	66:40
Avaliação Nutricional	02	02	80	66:40
Técnica Dietética I	03	02	100	83:20
Nutrição Materno Infantil	03	-	60	50:00
Gestão e Saúde	02	-	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	16	06	440	366:40

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Sistema de Informação (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Técnica Dietética II	03	02	100	83:20
Serviço de Alimentação I	04	03	140	116:40
Patologia e Dietoterapia I	04	03	140	116:40
CARGA HORARIA TOTAL	15	08	460	383:20
Estágio / Nutrição Social	-	-		200h

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Ética (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Patologia e Dietoterapia II	04	03	140	116:40
Dietoterapia Infantil	02	02	80	66:40
Serviço de Alimentação II	03	01	80	66:40
CARGA HORARIA TOTAL	13	06	380	316:40
Estágio / Unidades de Alimentação e Nutrição	-	-		200 h

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
Educação e Gestão Socioambiental (Semipresencial)	04	-	80	66:40
Nutrição Desportiva	02	-	40	33:20
Fundamentos da Economia	02	-	40	33:20
Fundamentos de Administração	02	-	40	33:20
TCC	02	-	40	33:20
CARGA HORARIA TOTAL	13	-	260	200:00
Estágio / Nutrição Clínica	-	-		200 h

Disciplina Optativa

DISCIPLINAS	N ° DE AULAS SEMANAIS			
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL (h/a)	TOTAL Horas
LIBRAS (Semipresencial)	04	-	80	66:40

18 - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS

1º PERÍODO

DISCIPLINAS
Humanidades (Semipresencial)
Química Geral e Orgânica
Citologia Funcional
Fundamentos de Matemática
Psicologia Geral e Social
Anatomia
Higiene e Legislação de Alimentos

➤ **Humanidades (Semipresencial)**

Abordagens e temas relacionados às Humanidades. O estudo sobre o conhecimento filosófico e sociológico. Sócrates, Platão e Aristóteles. Colonialismo e seus desdobramentos históricos. O século XIX, a industrialização, o materialismo histórico e o mundo pós-guerras. As teorias sociológicas, o estudos da sociologia do conhecimento, da sociologia das organizações, as identidades e alteridades. As formas de governo, o interacionismo simbólico e as visões da modernidade.

Bibliografia Básica:

CASTRO,S. **Introdução à Filosofia**. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 2008.

SEVERINO,A.J. **Filosofia**. São Paulo. Editora Cortez, 200.

MARCONDES,I. **Iniciação à História da Filosofia: do pré socrático a Wittgenstein**. 13 ed. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2010.

Bibliografia Complementar:

BONJOUR, Laurence. **Filosofia : textos fundamentais comentados**.– 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando, introdução a filosofia**. 2.ed.

São Paulo: Moderna, 1993.

JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

RAWLS, John. **O direito dos povos**. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

CARVALHO, Virgínia Donizete de.; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira do. **Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. Psicologia Ciência e Profissão**, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a11.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

➤ **Química Geral e Orgânica**

Estrutura tetraédrica do carbono. Hibridação do carbono. Funções orgânicas. Compostos aromáticas. Isomeria. Propriedades físicas e influencia de estrutura e reações orgânicas.

Importância da Química no estudo da nutrição. A matéria. O átomo. Periodicidade química, Ligações químicas. Soluções. Conceito de ácidos e bases. Equilíbrio em meio aquoso.

Bibliografia Básica:

VOGEL, A.I. **Análise Química Quantitativa**. LTC Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2011.

ATKINS, P.W, JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

RUSSEL, J. B. **Química Geral**. Makron Books do Brasil Editora Ltda. Vol 1 e 2, 1994.

Bibliografia Complementar:

MENDHAM, J.; THOMAS, M.J.K. **VOGEL Análise Química Quantitativa**. LTC Livros Técnicos e Científicos, 2002, 462 páginas, Brochura, 6ª edição.

SOLOMOS, T.W.Graham; FRYHLE, G. B. **Química Orgânica**: 9ª ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

MAHAN, B.M. **Química : um curso universitário**. 4ª ed. SP. Edgard Blucher, 1995.

HARRIS, D. **Análise Química Quantitativa**. Rio de Janeiro, Ed. LTC, 2011.

KOTZ, J.C. **Química Geral e reações químicas**. Vol I, 6. Ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.

➤ **Citologia Funcional**

Diversidade e organização celular. Técnicas usadas para estudo das células procariotas. Bioquímica e organização molecular das membranas celulares e de outros componentes de superfície. Estudos morfofisiológicos dos componentes citoplasmáticos e do núcleo interfásico. Integração funcional dos componentes celulares. Célula e evolução. Morfologia, estrutura, fisiologia, número e variações dos cromossomos. Sistemas cromossômicos variantes. Determinação do sexo. Processos evolutivos.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA L C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, Koogan, 2005.

AVERESI. T.A.F. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo, Campinas: Editora tmo: 2008.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular** 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

LUIZ, A.V. **Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular**. 2 ed. Editora Inesp, 2009.

NORMANN, C.A.B. **Práticas da Biologia Celular**. 2 ed. Editora Sulina, 2009.

WOLPWRT, L. **Princípios da Biologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e Biologia Celular**. 2 ed. Editora Elsevier Medicina, 2008.

CARVALHO, H.F. **A Célula**. Manole, 2007

➤ **Fundamentos de Matemática**

Números reais. Produtos notáveis e Técnicas de Fatoração. Operação com Expressões Algébricas. Grandezas Proporcionais. Funções. Equações.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, S. S. da et. Al. **Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, J.B.M. **Complementos de Física e Matemática**. UNIFENAS, 2001.

DOWLING, E. E. **Elementos de Matemática Aplicada à Economia e Administração**. McGraw-Hill, 1999.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. Volume 2 – 9ª edição. São Paulo: Atual, 2004.

ARENALES, S.; DAREZZO, A. **Cálculo Numérico. Aprendizado com apoio de software**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTRO FILHO, F.F. **Algoritmos numéricos**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BARRETO, B.; XAVIER, C. **Matemática aula por aula**. Volume Único – São Paulo: FTD, 2005. (coleção matemática aula por aula – 1ª série)

BARRETO, B.; XAVIER, C. **Matemática aula por aula**. Volume Único – São Paulo: FTD, 2005. (coleção matemática aula por aula – 2ª série)

BARRETO, B.; XAVIER, C. **Matemática aula por aula**. Volume Único – São Paulo: FTD, 2005. (coleção matemática aula por aula – 3ª série)

➤ **Psicologia Geral e Social**

Introdução ao estudo de Psicologia. Principais escolas de Psicologia do século XX. O Comportamento Ajustado. Distúrbios de Comportamento (psicopatologia). Distúrbios da Alimentação. Conceito de Psicologia Social. Grupos Sociais. Liderança. A Psicologia Social e Comunitária. Comunicação Interpessoal.

Bibliografia Básica:

FILHO, J.M. **Psicossomática Hoje**. 2 ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2010.

SPINK, M.J.P. **Psicologia Social e Saúde. Práticas, Saberes e Sentidos**. 7 ed. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 2010.

FILGUEIRAS, M.S.T.; RODRIGUES, F.D.; BENFICA, T.M.S. e

Organizadores. **Psicologia Hospitalar e da Saúde**. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

KAPLAN, H.; SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria. Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 10 ed. Editora Saraiva, 1997.

SCHULTZ, S.E.; SCHULTZ, D.P. **História da Psicologia Moderna**. 9 ed. São Paulo. Cengage Learning, 2009.

ANDREOLI, P. B. de A.; ERLICHMAN, M.R. **Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

VIGOTSKI, L.S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

➤ Anatomia

Nômina anatômica, posição anatômica, planos de limitação e eixos anatômicos, divisão e cavidades do corpo, sistemas vitais, sistemas: esquelético, juntas, muscular, nervoso, circulatório (cardiovascular e linfático), respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino, endócrino, tegumentar e sensorial (visão-gustação-olfação, audição e equilíbrio).

Bibliografia Básica:

GARDNER, M.D.; GRAY, D.J.; RAHILLY, R. **Anatomia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

DANGELO, J.G. **Anatomia Humana Sistêmica e segmentar**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

KÖPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger. **Atlas de anatomia Humana**. 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e Movimento Humano**. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2000

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia. Órgãos, Sistemas e estruturas.** 1 ed. Alemanha: editora Elsevier, 2009.

SIEGFRIED, Donna Rae. **Anatomia e Fisiologia para leigos.** Rio de Janeiro: BOOKS, 2012.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional.** 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

➤ Higiene e Legislação de Alimentos

Direciona especial enfoque ao sistema de vigilância sanitária, a legislação sanitária específica, a análise de Perigos e Pontos Críticos e controle (APPCC), bem como aos procedimentos e a importância da limpeza e sanitização na indústria de alimentos, serviços de alimentação e estabelecimentos comerciais. Por fim, discute o papel do Nutricionista na área de controle de qualidade dos alimentos.

Bibliografia Básica:

MURADIAN, A.L. de B. **Vigilância Sanitária: tópicos sobre legislação e análise de Alimentos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GERMANO, P.M.L. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos Humanos.** 4 ed. Barueri – São Paulo: Manole, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 326 de 30 jul. 1997.** Diário Oficial da União, Brasília, 01 ag. 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº CVS-6/99 de 10 mar. 1999.** Diário Oficial do Estado, São Paulo, 12 mar. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FRANCO, B.D.G.M. & LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos,** São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.

SILVA JR., E. A. da. **Manual de controle higiênico-sanitário em Serviços de Alimentação.** 6ª ed. São Paulo: Ed. Varela. 2007. 623 p.

JUCENE, C. **Manual de Segurança alimentar: boas práticas para o serviço de alimentação.** Livraria Rubio, 2008.

2º PERÍODO

DISCIPLINAS
Estudos Culturais e Antropológicos (Semipresencial)
Bioquímica Geral
Histologia
Embriologia e Genética
Nutrição I
Educação Nutricional
Orientação Nutricional

➤ Estudos Culturais e Antropológicos (Semipresencial)

Conceitos básicos de Antropologia. Teorias da cultura. As sociedades. O homem em sociedade. O processo educativo frente aos diferentes grupos culturais. A construção da identidade. Compreender e investigar as relações entre a sociedade, indivíduo e a cultura. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. Temas sociológicos clássicos e atuais: Instituições Sociais, Trabalho Estado, Classes Sociais, Estratificação, Mudança Social, Globalização. Sociedade brasileira. Educação e sociologia.

Bibliografia Básica:

SCHAEFER, R.T. **Sociologia**. 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

GALLIANO, G. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Editora Harper & Row do Brasil, 1981.

PETRINI, J.C. **Família, sociedade e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHARON,J.M. Sociologia .São Paulo: Editora Saraiva, 2004 .
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 6 ed. São Paulo. Atlas 1990
GIDDENS, Anthony, Sociologia . Porto Alegre: Penso, 2012.
RIUTORT, Philippe. Compêndio de Sociologia . São Paulo: Paulus Editora, 2008.
KOTTAK , Conrad Phillip. Um espelho para a humanidade: uma introdução à Antropologia Cultural . 8 ed. Porto Alegre: McGraw-Hilln, 2013.

➤ **Bioquímica Geral**

Componentes importantes para as reações químicas, estrutura, conformação e função das proteínas. Mecanismos de ação das enzimas. Métodos para purificar e caracterizar as proteínas. Oxidação das moléculas alimentares, glicólise, ciclo do ácido cítrico, formação de glicose na célula, gliconeogênese. Formação de ATP pela fosforilação oxidativa. Metabolismos de lipídios, metabolismo de proteínas. Erros inatos no metabolismo, inter-relação entre todas as vias metabólicas. Controle hormonal no metabolismo.

Bibliografia Básica:

STRYER,L.; TYMOCZKO,J,L.; BERG,J,M. Bioquímica . 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.
DELVIN,T.M. Manual de Biquímica: com correlações clínicas : Editora Edgar Blucher, 2007.
LEHNINGER,L.A.; NELSON,D.L.; COX,M.N. Princípios de Bioquímica . São Paulo: Editora Sarvier, 2011

Bibliografia Complementar:

CAMPBEL,M.K. Bioquímica 3 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
PALERMO, Jane Rizzo. 2.ed. Bioquímica da nutrição . São Paulo : Atheneu, 2014.
VOET,D. Fundamentos de Bioquímica . Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

CISTERNAS, Jose Raul. Fundamentos teóricos e práticos da Bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2012

HENEINE, Ibrahim Fellippe. Biofísica Básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

➤ Histologia

Tipos básicos de tecidos. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecidos cartilagosos. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecidos musculares. Sangue e células sanguíneas. Órgãos linfóides. Pele e anexos. Sistema Respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Glândulas endócrinas. Sistemas genital masculino e feminino.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA,L.C.U. **Histologia Básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

DI FIORE. **Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER,L.P.; HIATT,J.L. **Tratado de Histologia em cores**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 200

Bibliografia Complementar:

CORMACK,D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1993.

KUHNEL,W. **Atlas de Citologia : Histologia e Anatomia Microscópica para Teoria e Prática**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.

KIERSZENBAUM,A.L. **Histologia e Biologia Celular**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

DI FIORE. **Atlas de Histologia Normal**. 7 ed. 11ª reimpressão – Buenos Aires: Editora Ateneo, 1994.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.

➤ Embriologia e Genética

Introdução à embriologia, reprodução humana, estudo da primeira a terceira semana do desenvolvimento, período de organogênese, período fetal, placenta e membrana fetal e sistema digestivo. A disciplina Genética pretende fornecer uma estrutura teórica para a compreensão da biologia da espécie humana, assim como o papel da hereditariedade e do meio ambiente como direcionamento do funcionamento dos seres vivos.

Bibliografia Básica:

MOORE, K.L. Embriologia Básica . 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Medicina, 2008.
MAIA, G.D. Embriologia Humana . São Paulo: editora Atheneu, 207.
LYNN, B.J. et al. Genética Médica . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

BURNS, G.W.; BOTTINO, P.J. Genética . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
COMINETTI, Cristiane. Genômica nutricional, dos fundamentos a nutrição molecular . São Paulo: Manole, 2016.
ROHEN, J.W. Embriologia Funcional: o desenvolvimento dos sistemas funcionais do organismo humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 .
MOORE, K.L. Embriologia Clínica . Rio de Janeiro: editora Elsevier, 2004 .
VOGEL, F.; MOYULSKY, A.G. Genética Humana: problemas e abordagens . Tardução Paulo Armando Motta. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

➤ **Nutrição I**

Conceitos. Princípios da Nutrição e principais doenças carências. Conceitos, classificação, digestão, absorção e princípios do metabolismo geral de carboidratos, lipídios e proteínas.

Bibliografia Básica:

STUMP, S.E.; MAHAN, L.K. Krause. Alimentos, nutrição e dietoterapia . São Paulo: Editora Roca, 2010.
CARDOSO, MARLY AUGUSTO. Nutrição humana: Nutrição e metabolismo . São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

SHILLS, M.E. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 10ª ed. Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, H. **Fisiologia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

WAITZBERG, D. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**, 4ª ed. São Paulo: 2009.

CUPPARI, L. **Nutrição clínica no adulto**. 2.ed.- Barueri, SP: Manole, 2005.

COMINETTI, Cristiane. **Genômica nutricional, dos fundamentos a nutrição molecular**. São Paulo: Manole, 2017.

➤ **Educação Nutricional**

Introdução: conceito de educação nutricional, objetivos, importância, campos de atuação do nutricionista, histórico da educação nutricional no Brasil, processo ensino-aprendizagem em educação nutricional, campos e tipos de aprendizagem, a comunicação no processo ensino-aprendizagem, elementos do processo ensino-aprendizagem, elemento do processo ensino-aprendizagem, grupos de apoio e sua importância na mudança de comportamento.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2011.

GARCIA, R.W.D. & MANCUSO, A.M.C. (org), **Nutrição e Metabolismo: Mudanças Alimentares e Educação Nutricional** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOTTA, D.G. & BOOG, M.C.F. **Educação Nutricional**. São Paulo. 2 ed. Editora Ibrasa, 1984.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994

REZENDE, A. **Almanaque do brasileiro: como combater a fome e desnutrição conservando o meio ambiente**. São Paulo: IBRASA, 2009.

FAGIOLI, D.; NASSER, L.A. **Educação Nutricional na Infância e na Adolescência**. São Paulo. 1ª ed. Racine, 2006

TRECCO, Sonia. **Guia Prático de educação nutricional**. São Paulo: Manole, 2016.

GALISA, Monica. **Educação Alimentar e nutricional**. São Paulo: Roca, 2015.

➤ **Orientação Nutricional**

Código de Ética. Associações Profissionais. Conselho Federal e Regional de nutrição. A profissão do nutricionista. Conceitos básicos sobre Nutrição e Alimentação. História da nutrição e aspectos atuais. Funções básicas dos Nutrientes e Guias Alimentares. Áreas de atuação do profissional nutricionista

Bibliografia Básica:

VASCONCELLOS, F.A.G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. Rev.Nutr.,

TIRAPÉGUI, Júlio. **Nutrição, fundamentos e aspectos atuais**. 3.ed. São Paulo : Atheneu, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA. **Resolução nº 141 de 22 de outubro de 1993.**

Bibliografia Complementar:

Brasília 2011. **CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA**. Resolução CFN nº 334/2004. Dispõe sobre o código de ética do nutricionista e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA. **Resolução nº 200 de 08 de Março de 1998.**

BON, Avany Maria Xavier. **Atendimento nutricional: uma visão prática**. São Paulo: M Books, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **LEI 8234 DE 17 DE SETEMBRO DE 1991**. Regulamentação da Profissão de Nutricionista.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo: Roca, 2004.

3º PERÍODO

DISCIPLINAS

Estatística (Semipresencial)
Fisiologia I
Nutrição II
Química de Alimentos
Microbiologia Geral e de Alimentos
Nutrição em Saúde Pública

➤ **Estatística (Semipresencial)**

O que é Estatística. Variáveis Qualitativas e Variáveis Quantitativas. Teoria da Amostragem. Amostragem Aleatória. Tipos de Amostragem. Distribuição Amostral das Médias e das Proporções. Estimação de Parâmetros. Testes Relativos à Média e a Proporções (Grandes e Pequenas Amostras). Teste T. Organização de Dados: Tabelas e Gráficos. Dados e Conjunto de Dados. Tabelas de frequências simples. Tabelas de frequências agrupadas. Medidas de Posição: Média, Mediana e Moda. Medidas de Dispersão e de Variabilidade. Cálculo de Probabilidade.

Bibliografia Básica:

JEKEL, J.F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2 ed. Porto Alegre: editora Artmed, 2005.

CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOARES, J. F. Siqueira, A. L. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARANGO, H.G. **Bioestatística teórica e computacional**. 3 ed. Editora Guanabara. 2009.

DORIA FILHO, Ulysses.. **Introdução a Bioestatística**. São Paulo: Elsevier, 1999.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2.ed. S.P. Harbra, 1987.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2008.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística 2.ed. S. P. : Ed. Blucher, 2002.

➤ Fisiologia I

Organização funcional do corpo humano, líquido corporal e sangue, sistema nervoso autônomo. Determinação dos mecanismos psicomotores de caráter fisiológicos. Funções dos sistemas cardiovasculares, respiratórios, renal, aparelho digestivo, metabolismo e regulação da temperatura, sentidos químicos, sistemas endócrinos e sistema reprodutor.

Bibliografia Básica:

GUYTON,H. **Fisiologia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON,H. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

SIEGFRIED, Donna Rae. **Anatomia e Fisiologia para leigos**. Rio de Janeiro: BOOKS, 2012.

Bibliografia Complementar:

MARIEB,E.N.; HOEHN,K. **Anatomia e Fisiologia**. 3 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

CONSTANZO,L.S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

GANONG,W.F. **Fisiologia Médica**. 22 ed. Porto Alegre:AMGH,2010.

COMINETTI, Cristiane. **Genômica nutricional** :dos fundamentos á nutrição molecular.São Paulo: Manole, 2016.

MCARDLE,W.D.; KATCH,F.I.; KATCH,V.L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 4 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998

➤ Nutrição II

Estudo das vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis, minerais, água, fitocompostos interação nutrientes-nutrientes.

Bibliografia Básica:

EVANGELISTA, J. Alimentos – Um Estudo Abrangente . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
SHILLS, M.E., OLSON, J.A., MOSHE, S., ROSS, C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença . 9ª ed. Manole, 2002.
TIRAPEGUI, J. Nutrição – Fundamentos e aspectos atuais . Rio de Janeiro: Atheneu, 2 ed.

Bibliografia Complementar:

MAHAN, J.K, SCOTT-STUMP, S. Krause – Alimento, Nutrição e Dietoterapia . Editora: Roca, 2010.
FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos . Rio de Janeiro: Atheneu, 9 ed, 2007.
WAITZBERG, D.L. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica . Volume 1. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável . Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.v.1-4 v.2-3
REIS, Nelzir, Trindade. Nutrição Clínica.: bases para prescrição . RJ: Rubio,2015.

➤ Química de Alimentos

Água nos alimentos. Carboidratos. Lipídios, Proteínas e aminoácidos. Enzimas. Escurecimento enzimático. Escurecimento não enzimático. Pigmentos naturais. Toxicantes naturais. Aditivos.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, J. M. A **Química de alimentos**; teoria e prática. 2. Ed. Viçosa: Editora Viçosa, 1999. 416p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDUSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO – ABIA. **Compêndio da Legislação de alimentos**; consolidação das normas e padrões de alimentos. V. 1 e v. 1 A São Paulo: ABIA, 2001.

BOBBIO, P. A e BOBBIO, F. A **Química do processamento de alimentos**. 2. Ed. São Paulo: Livraria Varela, 1995, 154p.

Bibliografia Complementar:

FRANCO.G. **Tabela de Composição Química de Alimentos**. 9 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

DAMODARA, Sinivasan. **Química de Alimentos de Fenema**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOLOMONS, T.W.G. **Química Orgânica**, v.2. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. p. 354 - 496

ITAL – **Instituto de Tecnologia de Alimentos**

BOBBIO, P.A.; BOBBIO,F.A. **Introdução à química de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2000.

➤ **Microbiologia Geral e de Alimentos**

Características e classificação dos microorganismos. Culturas puras e características culturais, controle de microorganismos, morfologia e ultra estrutura bacteriana, metabolismo bacteriano, genética bacteriana, fungos, vírus, microbiologia dos alimentos, contaminação dos alimentos, deteriorização dos alimentos, intoxicação e infecções de origem alimentar, ecologia alimentar, conservação dos alimentos, controle microbiológico dos alimentos, produção de alimentos fermentados.

Bibliografia Básica:

MASSAUGUER, P.R. **Microbiologia dos processos alimentares**. São Paulo: Livraria Varela , 2005.

TORTORA,G.J. et al. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

BIER,O. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Complementar:

BROOKS, G.F. Microbiologia Médica . 21 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
BALESTIER, F. M. Perrella. Imunologia . São Paulo: Manole, 2006
OPLUSTIL, C.P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica . 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2010.
FRANCO, B.D.G. de M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Editota atheneu, 2008.
BURTON, W. Microbiologia para as Ciências da Saúde . 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

➤ **Nutrição em Saúde Pública**

Estado, sociedade, economia e políticas públicas. Influência das questões históricas e sociais no planejamento das ações de saúde no Brasil. História da saúde pública e assistência médica preventiva no Brasil. Implantação do SUS. Perfil dos problemas Nutricionais. Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição. Programas de atenção à saúde. Sistema de vigilância Alimentar e nutricional (SISVAN). Programa de Saúde da Família (PSF). Vigilância Sanitária.

Bibliografia Básica

BERTOLLI, F.C. História da Saúde Pública no Brasil . 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.
FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública . São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2005.
TADDEI, J.A.; LANG, R.F.; SILVA, G.L.; TOLONI, M.H.A. Nutrição em Saúde Pública . São Paulo. 1 ed. Editora Rúbio, 2010.

Bibliografia Complementar:

DALLARI, S.G. A saúde do brasileiro . São Paulo: Editora Manole, 1987.
AMÉLIA, C. Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programas de saúde . www.saude.gov.br . Brasília, 2002.
PROGRAMA DE COMBATE ÀS CARÊNCIAS NUTRICIONAIS – PCCN/ Ministério da Saúde, secretaria Executiva – Brasília, Ministério da Saúde, 2001.
CARDOSO, Marly A. Nutrição e saúde coletiva . São Paulo: Atheneu, 2014. 2
GARCIA, Juan César. Pensamento Social em Saúde na América Latina . São

Paulo:Cortez,1989.

4º PERÍODO

DISCIPLINAS
Comunicação e Expressão (Semipresencial)
Patologia Geral
Epidemiologia
Parasitologia
Fisiologia II
Nutrição Humana
Bromatologia
Alergia Alimentar

➤ **Comunicação e Expressão (Semipresencial)**

O texto como atividade de linguagem/ interação. Teoria da comunicação. Comunicação e Interpretação de textos: as estratégias de leitura. Domínios e gêneros discursivos. Gêneros discursivos acadêmico-científicos, literários e os modos de organização do discurso. Tipos textuais. Comunicação e argumentação: as falácias, as provas e o raciocínio lógico. Produzindo discursos: a coesão textual e os mecanismos de referenciação.

Bibliografia Básica

SAVIOLI,F.P. & FIORIN,J.L. **Lições de texto: leitura e redação.** 5 ed. São Paulo: Editora Ática,2006.

MATTELART, A. **História das teorias da comunicação.** 11 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

CINTRA,L. & CUNHA,C. **Nova gramática de português contemporâneo.** 5 ed. Rio de Janeiro . Editora Lexikon, 2008.

Bibliografia Complementar

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência textuais.** 8.ed.São Paulo: Àtica, 2000.

KOCH, I.V. **O texto e a construção de sentidos.** 9 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2009.

KOCH, I.V. **A coesão textual.** 21 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2009.

KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual.** 17 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore G. **Desvendando os segredos do texto.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore G. **Ler e compreender os sentidos do texto.**3.ed. São Paulo: contexto, 2015.

➤ **Patologia Geral**

Degenerações. Radicais livres. Morte celular. Alterações do interstício. Distúrbios circulatórios. Inflações. Distúrbios do crescimento. Neoplasias.

Bibliografia Básica:

KUMAR,V. ROBINS & COTRAN. **Patologia: Bases Patológicas das Doenças.** 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

BRASILEIRO FILHO,G. Bogliolo – **Patologia Geral.** 4 ed. Editora Guanabara Koogan, 2009.

FARIA,J.L. **Patologia Geral,** 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTCZAK et al. **Fisiopatologia Básica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

COTRAN,R,S. et al. **Patologia Estrutural e Funcional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

CAMARGO,J.L.V. **Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FRANCO,M. **Patologia processo gerais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu,2010

MICHELANY,J. **Anatomia Patológica Geral**. São Paulo: Artes Médicas, 2000

➤ **Epidemiologia**

Estuda conceitos, métodos e usos de epidemiologia. Estuda a quantificação de problemas de saúde. Analisa os elementos da epidemiologia descritiva e os métodos de estudos de agravos a saúde na população. Discute o enfoque de risco grupos e fatores. Promove a realização de estudo epidemiológica de campo. Analisa a epidemiologia das doenças infecciosas e das não infecciosas em geral. Estuda particularmente a epidemiologia e o controle das grandes endemias de transmissão vetorial.

Bibliografia Básica:

PEREIRA,G.M. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.

JAKEL,J.F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2 ed. Porto Alegre: editora Artmed, 2005.

KAC, G., SICHIERI, R., GIGANTE D.P. **Epidemiologia Nutricional**. 1 ed. Rio de Janeiro : Atheneu e Fiocruz, 2007.

Bibliografia Complementar:

BENSEÑOR,I.M.; LOTUFO,P.A. **Epidemiologia: Abordagwm Prática**: São Paulo: Editora Sarvier, 2005.

KJELLSTÖM,T. et al. **Epidemiologia Básica**. 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.

ROUQUAYROL,M.Z.; NAOMAR,A.F. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed.

Editora Ver e Ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROUQUAYROL, M.Z.; NAOMAR, A.F. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2003.

Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006 – (Série B. Textos Básicos)

➤ **Parasitologia**

Estudo das principais espécies de protozoários, helmintos e suas inter-relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes de importância epidemiológica regional. Principais métodos de diagnóstico laboratorial das doenças parasitárias. Parasitismo e prevenção das doenças parasitárias. Prática em laboratório.

Bibliografia Básica:

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

AUTO, E.J.F. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.

REY, L. **Bases de Parasitologia Médica**. 3 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NEVES, D.P.; FILLIPS, T. **Parasitologia Básica**. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

TORTORA, G.J. et al. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

LEVENTHAL, R. **Parasitologia Médica: Texto e Atlas**. São Paulo: Editora Premier, 2000.

ZAMAN, V. **Atlas Color de Parasitologia Clínica**. 2. ed. Buenos Aires:

Panamericana, 1988.

➤ **Fisiologia II**

Organização funcional do corpo humano e do meio interno, fisiologia das membranas, fisiologia da fala, o sentido da audição, respiração, movimentos oculares e seu controle, sentido químicos – gustação e olfação, circulação e fisiologia gastrointestinal.

Bibliografia Básica:

GUYTON,H. **Fisiologia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON,H. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006

MARIEB,E.N.; HOEHN,K. **Anatomia e Fisiologia**. 3 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

AIRES,M.M. **Fisiologia**. 3 ed. Guanabara Koogan.

CONSTANZO,L.S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

GANONG,W.F. **Fisiologia Médica**. 22 ed. Porto Alegre:AMGH,2010.

MCARDLE,W.D.; KATCH,F.I.; KATCH,V.L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 4 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

SIEGFRIED, Donna Rae. **Anatomia e Fisiologia para leigos**. Rio de Janeiro: BOOKS, 2012.

➤ **Nutrição Humana**

Introdução a Nutrição Humana. Leis da Alimentação. Pirâmide Alimentar. Necessidades e recomendações nutricionais de acordo com a FAO, RDA E SBAN, IDRs. Consumo alimentar, dieta adequada, métodos para determinação do peso ideal, métodos para calculo de metabolismo basal ou gasto energético basal e valor calórico

total. Avaliação do teor protéico da dieta. Métodos para o cálculo de requerimento energético diário, recomendações de proteínas, vitaminas e minerais. Nutrição do pré escolar. Nutrição do escolar. Nutrição do adolescente. Nutrição do adulto. Nutrição do trabalhador. Nutrição do idoso. Nutrição do atleta.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, MARLY AUGUSTO. **Nutrição humana: Nutrição e metabolismo.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos.** Atheneu, 2001, 324 p.

MAHAN, LK ESCOTT-STUMP, S. **Krause Alimentos, nutrição e dietoterapia,** 12ª ed., São Paulo: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI, ST.et al. **Pirâmide dos alimentos. Fundamentos básicos da nutrição.** Ed. Manole, 2008.

SHILLS, M.E., OLSON, J.A., MOSHE, S., ROSS, C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença.** 9ª ed. Manole, 2002.

BACURAU, R. F. **Nutrição e suplementação esportiva .** Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2005

CHEMIN, SM; MURA, JDP. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia.** 2ª ed, São Paulo: Roca, 2011, 1309 p.

PINHEIRO, A B., LACERDA, E. M. A, BENZECRY, E. H., GOMES, M. C. S., COSTA, V. M. **Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras,** 5ª ed., São Paulo: Atheneu, 2008.

NEPA/UNICAMP. **TACO - Tabela Brasileira de Composição de Alimentos.** Disponível em: <http://www.unicamp.br/nepa/taco/>.

➤ **Bromatologia**

Importância e funções da Bromatologia. Composição centesimal dos alimentos de origem animal e vegetal. Controle de qualidade. Métodos físicos, químicos e físico-químicos de análise. Legislação de alimentos no Brasil. Fraudes e falsificações.

Bibliografia Básica

DAMODARA, Sinivasan. Química de Alimentos de Fenema. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ABIA (Associação Brasileira das Indústrias Alimentícias). Vol. 1 e 2, 2001.

GERMANO, Pedro Manuel Leal. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos, qualidades de matérias – primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos.** 5.ed. São Paulo : Manole, 2015.

Bibliografia Complementar

SALINAS, R. D. **Introdução a Bromatologia.** 3ª edição. São Paulo: Artmed, 2002.

FRANCO, G. **Tabela de Composição Química dos Alimentos.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.

FORSYTHE, Stephen. **Microbiologia da segurança alimentar.** Porto Alegre: Atermed, 2002..

ANVISA. Site: www.anvisa.gov.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Site: www.agricultura.gov.br

➤ **Alergia Alimentar**

Mecanismo de reação imunológico. Mecanismo de resistência constitucional do hospedeiro. Introdução aos mecanismos de resistência indubitável. Tecidos imunologicamente ativos. Resposta imunitária. Antígenos. Imunoglobulinas. Teoria sobre a síntese de anticorpos. Reação antígeno-anticorpo. Imunidade antiifecçiosa. Tolerância imunologia. Imunopressão. Doenças auto-imunes. Imunoprofilaxia. Alergenos presentes nos alimentos e desenvolvimento das alergias alimentares.

Bibliografia Básica

BALESTIERI, F.M.P. **Imunologia.** Barueri, SP: Editora Manole, 2006

MOTA, I.; SILVA, W.D. **Imunologia básica e aplicada.** 5 ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011..

BIER, O. **Imunologia básica e aplicada.** 5.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

GRUMACH, Anete Sevciovic. **Alergia e imunologia na infância e**

adolescência. São Paulo: Atheneu, 200.
GRASSI, M.S., et al. Fatores imunológicos do leite humano. Revista de Pediatria de São Paulo. N. 23, v.3, p.258-63, 2001.
FERREIRA, C. T., SEIDMAN, E. Alergia alimentar: atualização prática do ponto de vista gastroenterológico. Jornal de Pediatria. v.83, n.1, pp. 7-20, 2007.
SHILS, M.E. et al. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 10ª edição, Editora Manole, Barueri, 2009.
DOAN, Thao . Imunologia médica , essencial. RJ. Guanabara Kooogan, 2006.

5º PERÍODO

DISCIPLINAS
Metodologia Científica (Semipresencial)
Tecnologia de Alimentos
Avaliação Nutricional
Técnica Dietética I
Nutrição Materno Infantil
Gestão e Saúde

➤ **Metodologia Científica (Semipresencial)**

A pesquisa como forma de saber. O pensamento e os objetivos da pesquisa. Metodologia da investigação. Métodos quantitativos e qualitativos. Definição e delimitação da pesquisa. O princípio educativo e científico da pesquisa. Técnicas de Pesquisa.

➤ **Bibliografia Básica**

SEVERINO,A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo. Editora Cortez, 2007.
--

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 30 ed. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2002.



➤ Bibliografia Complementar

SILVA, J.M.; SILVEIRA, E.S. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 5 ed. Petrópolis-Rj. Editora Vozes, 2009.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2010.

KOCHE, Pesquisa Científica

COSTA, Sergio Francisco. **Método Científico**. Os caminhos da investigação.

BARROS, ajp **Projetos de pesquisa: propostas metodológicas**.

➤ Tecnologia de Alimentos

Introdução aos principais processos tecnológicos de fabricação dos alimentos. Estudo da matéria prima, armazenamento, manuseio, produção, modificação e conservação dos alimentos (de origem vegetal e animal). Tecnologia de carne, leite, frutas e hortaliças, ovos, mel, pescados. Embalagem de alimentos. Legislação.

Bibliografia Básica

EVANGELISTA, José . **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MASSAGUER, P.R. **Microbiologia dos Processos Alimentares**. Editora Varela, 2006.

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos – Princípios e Prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

ORDÓÑEZ, J.A.P. et al. **Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos**. Volume 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDÓÑEZ, J.A.P et al. **Tecnologia de alimentos: Alimentos de origem**

animal. Volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROSENTHAL, A. **Tecnologia de Alimentos - Tendências e Perspectivas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

MORETTO, E. et al. **Introdução à Ciência de Alimentos**. Editora:UFSC, 2008.

EVANGELISTA, José. **Alimentos, um estudo abrangente**. São Paulo: Atheneu, 2005

➤ **Avaliação Nutricional**

Introdução ao estudo da Avaliação Nutricional. Avaliação antropométrica de adultos e idosos. Avaliação antropométrica de crianças e adolescentes. Inquéritos dietéticos: aplicabilidade, vantagens e desvantagens. Metodologia de inquéritos dietéticos para estudos populacionais. Validade e reprodutibilidade dos métodos de avaliação dietética. Avaliação bioquímica do estado nutricional. Avaliação clínica do estado nutricional. Avaliação nutricional do paciente hospitalizado. Avaliação subjetiva global. Técnicas de avaliação da composição corporal. Diagnóstico nutricional e exposição a fatores de risco.

Bibliografia Básica:

TIRAPEGUI, J., RIBEIRO, S.M.L. **Avaliação nutricional – teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROSSI L, CARUSO L, GALANTE AP. **Avaliação Nutricional: novas perspectivas**. Ed. Roca, 2008.

BESENHOR, Isabela M. **Semiologia Clínica**. São Paulo.: Sarvier, 2002

Bibliografia Complementar:

MAHAN, LK ESCOTT-STUMP, S. **Krause Alimentos, nutrição e dietoterapia**, 12ª ed., São Paulo: Elsevier, 2010.

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2ªed. Barueri: Manole, 2005. (Guia de medicina ambulatorial e hospitalar).

BARROS, DC. **Sisvan: instrumento para o combate aos distúrbios nutricionais na atenção à saúde – a antropometria**. CECAN/FIOCRUZ, 2005.

REIS ,Neuzi Trindade. **Nutrição clínica: bases para prescrição**. Rio

de Janeiro: Rubio, 2015.

KAC, G., SICHIERI, R., GIGANTE D.P. **Epidemiologia Nutricional**. 1 ed. Rio de Janeiro : Atheneu e Fiocruz, 2007.

➤ **Técnica Dietética I**

Conhecer de forma técnica os diferentes tipos de gêneros alimentícios, seu preparo e conservação. Familiarizar-se com pesos e medidas.

Compreender o processo de seleção, aquisição e armazenamento de gêneros alimentícios. Aplicar os indicadores no preparo de alimentos (fatos de correção e fator de rendimento e de cocção) e entender a sua importância. Compreender as técnicas de pré preparo e preparo com as conseqüentes alterações físico químicas ocorridas nos diferentes grupos de alimentos. Familiarização com as tabelas de composição de alimentos e elaborar fichas técnicas de preparação de alimento.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, E. B. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. Manual de Laboratório**. 1º ed, Atheneu, 2010.

DOMENE,S.M.A. **Tecnica Dietética: Teoria e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ORNELLAS,L. **Técnica Dietética : seleção e preparo de alimentos**. 8 ed. São Paulo : Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

PINHEIRO, A B., LACERDA, E. M. A BENZECRY, E. H., GOMES, M. C. S., COSTA, V. M. **Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras**, 4ª ed., São Paulo: Atheneu, 2000, 81 p.

FRANCO, G. F. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 1992, 307 p.

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. 2º ed, ver. E atual., Barueri, SP: Manole, 2006.

REGGIOLLI, M. R.; GONÇALVES, M. I. E. **Planejamento de cardápios e receitas para unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2002. 129 p.

SILVA, Sandra M. **Cardápio; guia prático para elaboração**.2.ed.São Paulo: Rocas, 2008.

➤ **Nutrição Materno - Infantil**

A população Materno-infantil. Processos fisiológicos envolvidos na gestação. Nutrição na Gravidez. Avaliação nutricional da gestante e da nutriz. Fatores de risco na gravidez. Aleitamento Materno. Aleitamento artificial. Nutrição do Neonato e do Lactente. Nutrição do recém-nascido de baixo peso.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, M.C.; FEFERBAUM, R. **Nutrição do recém nascido**. São Paulo: Atheneu, 2003.

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E.M.A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. 2 ed. Editora: Cultura médica: Guanabara Koogan, 2009.

PALMA, D. **Nutrição clínica na infância e adolescência**. Manole medicina

Bibliografia Complementar:

WEFFORT & LAMOUNIER. **Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência**. Ed. Manole, 2009.

BOSCO, Simone Morelo Dal. **Terapia nutricional em pediatria**. São Paulo: Atheneu, 2010.

MAHAN, LK ESCOTT-STUMP, S. **Krause Alimentos, nutrição e dietoterapia**, 12ª ed., São Paulo: Elsevier, 2010.

NERI, Lenyca de Cassya Lopes. **Obesidade Infantil**. São Paulo: Manole, 2016.

SHILLS, M.E., OLSON, J.A., MOSHE, S., ROSS, C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9ª ed. Manole, 2002.

➤ **Gestão de Saúde**

Saúde pública: contextualização histórica e sócio-política brasileira. Aspectos sobre planejamento e gerência do setor saúde. Organização dos Serviços de Saúde no SUS. Equipes de saúde nos modelos de atenção à saúde. Nutrição na Atenção Básica de Saúde

Bibliografia Básica:

PUCCINI P. et al. **Concepção de profissionais de saúde sobre o papel das**

unidades básicas nas redes de atenção do SUS/Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 17(11):2941-2952, 2012;

TOMASI, E. et al. **Características da utilização de serviços de Atenção Básica à Saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil: diferenças por modelo de atenção.** Ciência & Saúde Coletiva, 16(11): 4395-4404, 2011.

NOGUEIRA, M.I.; GUEDES, C.R. **Da graduação biomédica à Medicina de Família: aprendendo a se tornar um “médico da pessoa”.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23 [2]: 439-460, 2013.

Bibliografia Complementar:

COSTA, S.M. et al. **Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(7): 2147-2156,2013.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública.** São Paulo: EPU. 2008

AMÉLIA, C. **Saúde no Brasil; políticas e organização de serviços.**São Paulo: ortez, 2010.

BERTOLLI,F.C. **História da Saúde Pública no Brasil.** 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

DALLARI,S.G. **A saúde do brasileiro.** São Paulo: Editora Manole, 1987.

6º PERÍODO

DISCIPLINAS
Sistema de Informação (Semipresencial)
Técnica Dietética II
Serviço de Alimentação I
Patologia e Dietoterapia I
Estágio/ Nutrição Social

➤ **Sistema de Informação (Semipresencial)**

Os Principais Componentes De Um Computador; Política Educacional: Uma Análise Inicial. Definição Do Sistema. História Dos Sistemas Operacionais. Conceitos De Sistema Operacional. Dados E Sinais. Introdução Ao Armazenamento E Gerenciamento De Informações. Representações De Dados E Aritmética De Computador. Backup E Restauração. Redes De Computadores. Meios De Transmissão De Dados. Login Remoto, Correio, Correio Eletrônico E Transferência De Arquivos. Virtualização De Armazenamento. Fundamentos Da Tecnologia Sem Fio. Meios De Transmissão (Redes Sem Fio E Comunicação Móvel. Segurança De Rede (Infraestrutura De Rede). Criptografia.

Bibliografia Básica:

CARTER, N. Arquitetura de computadores . Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2003; (Biblioteca Saga)
NULL, L.; LOBUR, J. Princípios básicos de arquitetura e organização de computadores . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010; (Biblioteca Saga)
WEBER, R.F. Fundamentos de arquitetura de computadores (Vol. 8). Série Livros Didáticos Informática UFRGS. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Biblioteca Saga)

Bibliografia Complementar:

Fontes, Edison. Segurança da Informação – O usuário faz a diferença . São Paulo: Saraiva;
MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos: Lógica p/ Desenvolvimento de Programação de Computadores . São Paulo: Érica 2008;
BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: uma visão abrangente . 7ª ed. Porto Alegre: Brookman, 2005;
ROSONI, Alessandro Marco. Administração de sistemas de Informação . São Paulo: Thomson 2003;
CAMARÃO, Paulo César Bhering. Glossário de Informática . Editora: Livros Técnicos Científicos

➤ **Técnica Dietética II**

Definição e objetivo de refeições critérios para elaboração de cardápios determinação e distribuição do VCT das refeições e cardápios e. Variações do cardápio convencional

quando a composição em nutrientes com restrições e quanto a textura, planejamento de refeições para coletividade sadia e hospitalizada. Preparo de dietas enterais.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, E. B. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. Manual de Laboratório.** 1º ed, Atheneu, 2010.

DOMENE, S.M.A. **Técnica Dietética: Teoria e Aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ORNELLAS, L. **Técnica Dietética : seleção e preparo de alimentos.** 8 ed. São Paulo : Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar:

PINHEIRO, A B., LACERDA, E. M. A BENZECRY, E. H., GOMES, M. C. S., COSTA, V. M. **Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras,** 4ª ed., São Paulo: Atheneu, 2000, 81 p.

FRANCO, G. F. **Tabela de composição química dos alimentos.** 9ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 1992, 307 p.

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética.** 2º ed, ver. E atual., Barueri, SP: Manole, 2006.

REGGIOLLI, M. R.; GONÇALVES, M. I. E. **Planejamento de cardápios e receitas para unidades de alimentação e nutrição.** São Paulo: Atheneu, 2002. 129 p.

SILVA, Sandra M. **Cardápio; guia prático para elaboração.** 2.ed. São Paulo: Rocas, 2008.

➤ **Serviço de Alimentação I**

Conceituação de órgão de nutrição e dietética e unidade de alimentação e nutrição. Características, importância e tendências das Unidades de Alimentação e Nutrição. Administração de recursos materiais.

Bibliografia Básica:

TEIXEIRA, S. M. F. G., OLIVEIRA, Z. M. C., REGO, J. C., BISCONTINI, T. M. B. **Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição.** São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

CHESSER, Jerald W. **Gestão em serviços de alimentação.** 5.ed. São

Paulo: Manole, 2016.

SILVA JÚNIOR, E. A. **Manual ABERC de práticas de elaboração e serviço de refeições para coletividades**. 8ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA-MURADIN, L. B.; PENTEADO, M. V. C. **Vigilância Sanitária – Tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

ISOSAKI, Mitsue. **Gastronomia hospitalar para pacientes em situações especiais, cardiologia e pneumologia**. São Paulo : Atheneu, 2014.

GERMANO, P.M.L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**.

SANTOS JÚNIOR, C. J. **Manual de Segurança Alimentar: Boas Práticas para os serviços de alimentação**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

VAZ, S.C. **Alimentação de coletividade. Uma abordagem gerencial**. São Paulo: Editora Metha, 2002.

➤ **Patologia e Dietoterapia I**

Introdução: conceito de dietoterapia, importância e princípios da prescrição dietoterápica, função do nutricionista dietoterapeuta, dietas progressivas hospitalares, Cálculo das necessidades calóricas nas várias faixas etárias. Patologias e dietoterapia nos distúrbios alimentares: obesidade e magreza, nas enfermidades orais e esofágicas, nas enfermidades gástricas, nas enfermidades intestinais, nas enfermidades hepáticas, nas enfermidades vesiculares e nas enfermidades pancreáticas.

Bibliografia Básica:

MAHAN, LK ESCOTT-STUMP, S. Krause **Alimentos, nutrição e dietoterapia**, 12ª ed., São Paulo: Elsevier, 2010.

WAITZBER, D. L. **Nutrição Enteral e Parenteral na prática clínica**. Ed, Atheneu. 4ª ed. 2009.

REIS, Nelzir Trindade. **Nutrição clínica. Interações**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

Bibliografia Complementar:

REIS, Neuzi Trindade. Nutrição clínica: bases para prescrição . Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
CUPPARI, L. Nutrição Clínica no adulto . São Paulo: Manole, 2005.
SHILLS, M.E., OLSON, J.A., MOSHE, S., ROSS, C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença . 9ª ed. Manole, 2002.
CALIXTO LIMA, Larissa. Interpretação de exames laboratoriais aplicados a nutrição clínica . RJ: Rubio, 2012
BESENHOR, Isabela M. Semiologia Clínica . São Paulo.: Sarvier, 2002

➤ **Estágio / Nutrição Social**

Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos para atuação como membro da equipe de trabalho multidisciplinar de saúde, desenvolvendo uma atitude adequada ao trabalhar com a comunidade. Prevê atividades nas Unidades Básicas de Saúde, nos serviços de alimentação escolar vinculados às Secretarias de Educação, no serviço de Vigilância Sanitária, instituições de permanência (asilos) e atendimento ambulatorial na Clínica Escola Deputado Sebastião Helvécio, nas dependências da Faculdade.

Bibliografia Básica:

TADDEI, J.A. LANG, R.F. SILVA, G.L.; TOLONI, M.H.A. Nutrição em Saúde Pública . São Paulo. 1 ed. Editora Rubio, 2010.
BOOG, M.C.F. O Professor e a alimentação escolar – ensinando a amar a Terra e o que a Terra produz . Ed. Komedi, 1 ed., 2008.
Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013

Bibliografia Complementar:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: Alimentação Escolar (PNAE) . Resolução do FNDE nº 38/2009. http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar	3
FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos . Rio de Janeiro: Atheneu, 9 ed, 2007.	
PHILIPPI, ST. et al. Pirâmide dos alimentos. Fundamentos básicos da nutrição . Ed. Manole, 2008, 408 p.	
REZENDE, André. Almanaque do Brasileiro - Como Combater a Fome	

e a **Desnutrição Conservando o Meio Ambiente**. Ed. Ibrasa, 1ª ed., 2009, 192 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

7º PERÍODO

DISCIPLINAS
Ética (Semipresencial)
Patologia e Dietoterapia II
Dietoterapia Infantil
Serviço de Alimentação II
Estágio / Unidades de Alimentação e Nutrição

➤ **Ética (Semipresencial)**

Aspectos filosóficos e históricos da Ética, Objetivos da ética. Ética e moral. Consciência e dever. Valorização e Preservação do Meio Ambiente/ Sustentabilidade. Ética dentro das diversas instituições profissionais. Ética dentro de um contexto: étnico e sexual. Bioética. Valores norteados da atividade profissional. Código de Ética Profissional.

Bibliografia Básica:

BOFF, L **Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra**.

Petrópolis: Vozes, 2002.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Pietro Nassetti. Martin Claret: São

Paulo, 2004.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto

Alegre: Artmed, 2007, p. 25-28;36-38; 49-58.

Bibliografia Complementar:

RACHELS, J.; RACHELS, S. Os elementos da filosofia moral . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
CHAUÍ, M. Filosofia . São Paulo: Ática, 2002.
NEVES, António Castanheira. Coordenadas de uma reflexão sobre o problema universal do Direito—ou as condições da emergência do Direito como Direito, In: Digesta Escritos Acerca do Direito, do Pensamento Jurídico, da sua metodologia e outros , v.3. Coimbra: Coimbra Editora, 2008.
SANTOS, Boaventura de Sousa. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural . Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
VASQUEZ, Adolfo S. Ética . 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

➤ **Patologia e Dietoterapia II**

Disciplina obrigatória, ofertada no sétimo semestre e que se caracteriza pelo estudo teórico-prático e crítico das condutas dietéticas recomendadas para indivíduos de todas as faixas etárias, que apresentem comprometimento de saúde, como: pneumonia crônica, distúrbios do comportamento alimentar, doenças renais, cirurgias, traumatismo, queimaduras, paciente crítico doenças cardiovasculares. A disciplina abrange ainda suporte nutricional enteral e parenteral, preparo dietético para exames e estudo de interação drogas-nutrientes. Nesse contexto esta implícito o planejamento e execução de dietas adequadas, bem como a discussão sobre o papel e a importância da atuação do nutricionista no atendimento a nível ambulatorio, consultório, hospital e domicilio. Esta abordagem capacita o futuro profissional a prescrever e elaborar dietas para pacientes enfermos, visando a recuperação da saúde ou melhoria da qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

MAHAN, LK ESCOTT-STUMP, S. Krause Alimentos, nutrição e dietoterapia , 12ª ed., São Paulo: Elsevier, 2010.
WAITZBER, D. L. Nutrição Enteral e Parenteral na prática clínica . Ed, Atheneu. 4ª ed. 2009.
REIS, Nelzir Trindade. Nutrição clínica. Interações . Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA A, CARDOSO E, ISOSAKI M. Manual de Dietoterapia & Avaliação Nutricional . 2ª ed. Ed. Atheneu, 2009, 304 p.
CUPPARI, L. Nutrição Clínica no adulto . São Paulo: Manole, 2005.
SHILLS, M.E., OLSON, J.A., MOSHE, S., ROSS, C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença . 9ª ed. Manole, 2002
CALIXTO LIMA, Larissa. Interpretação de exames laboratoriais aplicados a nutrição clínica . RJ: Rubio, 2012
REIS, Neuzi Trindade. Nutrição clínica: bases para prescrição . Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

➤ Dietoterapia Infantil

Obesidade Infantil. Anorexia. Patologia e dietoterapia nos erros inatos do metabolismo. Desnutrição proteica-calórica infantil. Diarreias agudas e crônicas. Políticas públicas de alimentação e nutrição na infância e adolescência. Promoção da alimentação saudável na infância e adolescência. Mídia e alimentação infantil.

Bibliografia Básica:

KRAUSE, M. V. & MAHAN, L. K. Alimentos, nutrição e dietoterapia . São Paulo: Roca, 12ª ed., 2010.
ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E.M. A. Nutrição Em Obstetrícia E Pediatria 2º Edição - Editora : Guanabara Koogan
PALMA, D.; ESCRIVÃO, M.A.M.S.; OLIVEIRA, F.L.C. Guia de Nutrição Clínica na Infância e na Adolescência . Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

HUGHES, James G. Sinopse de Pediatria . 5.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica 1984.
ELISA MARIA DE AQUINO LACERDA, E.M. A.; ACCIOLY, E.; FARIA, I.G., ET AL. Práticas de nutrição Pediátrica . Atheneu, 2002.
DAL BOSCO, S.M. Terapia Nutricional em Pediatria . Atheneu, 2010.
FEFERBAUM, R.; FALCÃO, M.C. Nutrição do Recém Nascido . Atheneu, 2005.
TELLES JR., M.; LEITE, H.P. Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave . Atheneu, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

➤ **Serviços de Alimentação II**

Capacitação em Administração de recursos humanos e financeiros. Organização de lactários e banco de leite. Qualidade total e programa de alimentação de trabalhador. Alimentação transportada. Segurança do trabalho.

Bibliografia Básica:

SILVA JUNIOR, Manual ABERC de práticas de elaboração e serviços de refeições para coletividade.

TEIXEIRA, S. F. M. G., OLIVEIRA, Z. M. C., REGO, J. C., BISCONTINI, T. M. **Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

ALMEIDA-MURADIN, Lígia Bicudo. PENTEADO, Marilene De Vuono Camargo. **Vigilância Sanitária – Tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; ZANARDI, A.M.P. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. Editorametha: São Paulo. 2011.

MATSUBA, Cláudia Satiko Takemura. **Terapia nutricional, aspectos de qualidade e gerenciamento de risco**. V São Paulo: Atheneu, 2015.

ARRUDA, G.A.. **Manual de Boas Práticas. Unidades de Alimentação e Nutrição**. 1. ed. São Paulo: Ponto Crítico, 1998. 69p. Vol. 2.

VAZ, S.C. **Alimentação de coletividade. Uma abordagem gerencial**. Metha. São Paulo. 2002.

GERMANO, P.M.L. & GERMANO, M.I.S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. Manole: 3ª edição. 2007. 986 p.

➤ **Estágio / Unidades de Alimentação e Nutrição**

Reconhecer todas as etapas do funcionamento da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), a administração de recursos humanos, o planejamento de cardápios para coletividades, a administração de materiais, o gerenciamento do preparo, cocção e

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

distribuição de alimentos, a execução de programas e manuais de boas práticas na manipulação de alimentos e de Nutrição Preventiva na empresa.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA-MURADIN, Lígia Bicudo. PENTEADO, Marilene De Vuono Camargo. Vigilância Sanitária – Tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2007.
GERMANO, P.M.L. & GERMANO, M.I.S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. Manole: 3ª edição. 2007. 986 p.
FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 9 ed, 2007.

Bibliografia Complementar:

VAZ, S.C. Alimentação de coletividade. Uma abordagem gerencial. Metha. São Paulo.2002.
PHILIPPI, S.T. Nutrição e Técnica Dietética. 2ed. Manole: São Paulo, 2006.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 216, de 15 set. 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 16 set. 2004.
Portaria CVS-6/99 , de 10 - Prefeitura de São Paulo
PORTARIA SVS/MS Nº 326, DE 30 DE JULHO DE 1997

8º PERÍODO

DISCIPLINAS
Educação e Gestão Socioambiental (Semipresencial)
Economia
Fundamentos de Administração
Optativa
TCC
Libras
Estágio / Unidades de Alimentação e Nutrição

➤ **Educação e Gestão Socioambiental (Semipresencial)**

Ação Antrópica No Planeta. A Crise Ambiental Atual. Sustentabilidade E Desenvolvimento. O Problema Ambiental E As Atividades Humanas. Atividades Humanas E Ciclo Da Matéria. Atividades Humanas E Biodiversidade. Desenvolvimento Urbano Sustentável. Evolução Urbana E Planejamento Ambiental: Histórico. Evolução Urbana E Modificação Da Paisagem. Futuro Sustentável Dos Recursos Hídricos. Doenças De Veiculação Hídrica. Diretrizes Nacionais De Saneamento Básico Parte I. Diretrizes Nacionais De Saneamento Básico Parte Ii. Saneamento Ambiental E Sua Importância Socioambiental. Saúde E Meio Ambiente. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

BOFF, L. **Saber Cuidar**. Petrópolis- RJ. Editora Vozes, 1999.

LEFF, E. **Ecologia, Capital e Cultura**. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2009.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, V.S. **Educação Ambiental Urbana**. Rio de Janeiro. Editora Wak, 2008.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental. Sobre Princípios, metodologias e atitudes**. Petrópolis- RJ. Editora Vozes, 2008.

LISBOA, M. **Ética e cidadania planetárias na era tecnológica**. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 2009.

CASTRO, R.S.; LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P & organizadores. **Repensara educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo. Editora Cortez, 2009.

SILVA, M.G. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um olhar ético-político ao serviço social**. Editora, 2010.

CARVALHO, M.N. **Lazer, Cultura e Patrimônio ambiental urbano: políticas públicas**. Curitiba, Editora OPUS, 2007.

Lei Nº 9.795, de 27/04/1999 – Presidência da Republica - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

➤ **Nutrição Desportiva**

Mostrar a importância de uma dieta adequada e equilibrada nas atividades de esporte e academias. Os cuidados com o uso de anabolizantes. Quando indicar e como usar os suplementos.

Bibliografia Básica

KLEINER, S.M. Nutrição para o Treinamento da Força . 3ed. São Paulo: Manole, 2009.
NABHOLZ, T.V. Nutrição Esportiva – Aspectos Relacionados à Suplementação Nutricional . São Paulo: Sarvier, 2007.
BACURAU, R. F . Nutrição e suplementação esportiva . Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2005

Bibliografia Complementar:

CLARK, N. Guia de Nutrição Desportiva – alimentação para uma vida ativa . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
DELAVIER, F.; GUNDILL, M. Guia de Suplementos Alimentares para Atletas . São Paulo: Manole, 2009.	
BIESK, S. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte . 2 ed. Barueri, SP: Manole 2010	
PASCHOAL, V. Tratado de Nutrição Esportiva Funcional	
CARDOSO, Nutrição Humana: nutrição e metabolismo . Guanabara Koogan.	

➤ **Fundamentos da Economia**

Conceitos básicos, do que trata a teoria econômica, classificação dos mercados, a evolução da economia como ciência. Organização de um sistema econômico. Fundamentos da análise de oferta e procura, elasticidade. Custos de produção e análise de rentabilidade. Macroeconomia: os agregados macroeconômicos, o sistema financeiro, impostos e os gastos do governo, economia internacional, crescimento econômico e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

MANKIW, N. G. Introdução à Economia . 5 ed. CENGAGE Learning, 2011.
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia . 20ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.
VASCONCELLOS, Marco Antônio S.; GARCIA, Manuel Enriquez.

Fundamentos de Economia. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

KRUGMAN, P.R.; OBSTFELD, M. **Economia internacional:** teoria e política. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

KOTLER, P. **Marketing Essencial. Conceitos, estratégias e casos.** 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

HOFFMANN R. **Elasticidades-renda das despesas com consumo de alimentos em regiões metropolitanas do Brasil em 1995-1996.** *Inf. Econ.* 2000;30(2):17-24.

CARMO, HCE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 98- 99: Principais resultados.** *Inf. FIPE.* 2000;231:12-7.

FURTUOSO, M.C.O.; GUILHOTO, J.J.M. **A estrutura produtiva da economia brasileira e o agronegócio:1980 a 1995.** Piracicaba: ESALQ-USP, 2000. 44p. No prelo.

➤ **Fundamentos de Administração**

O significado da administração. Teoria das organizações. A revolução do pensamento administrativo. Visão estratégica do negócio: a estrutura do ambiente, oportunidades e ameaças. Planejamento estratégico. Organização: estruturas organizacionais. Direção: liderança. Controle. Visão sistêmica. Gestão da qualidade na empresa. Novos paradigmas da administração.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CERTO, S.C. **Administração Moderna.** 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

KOTLER, P. **Administração de Marketing.** 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, P. **Marketing Essencial. Conceitos, estratégias e casos.** 2 ed. São

Paulo: Prentice Hall, 2005.
CASAS, A.L.L. Marketing de Serviços . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
WRIGHT, P.; KROLL, M.J.; PARNELL, J. Administração Estratégica. Conceitos . 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
KOTLER, P. Administração de Marketing. Análise, Planejamento, Implementação e Controle . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
ALVES, V.L.S. Gestão de qualidade ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde . São Paulo: Martinari, 2009.

➤ **Trabalho de Conclusão de Curso**

Abordagem crítica sobre os temas: normas para apresentação de trabalhos científicos, recomendações para publicações técnico-científicas.

Bibliografia Básica

SILVA, J.M. SILVEIRA, E.S. Apresentação de Trabalhos Acadêmicos . 5 ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico . 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
GAIO, R. Metodologia da Pesquisa e Produção do Conhecimento . Petrópolis – Rio de Janeiro : Editora Vozes, 2008.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis, Vozes, 1986.
COSTA, Sérgio Francisco. Método Científico, os caminhos da investigação . São Paulo : Harbra, 2001
ECO, Humberto. Como se faz uma tese . 17ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

➤ **Estágio / Nutrição Clínica**

Atuação no tratamento dietoterápico de pacientes hospitalizados e em tratamento ambulatorial, o

planejamento de dietas de acordo com a coletividade atendida e o ambiente em que a dieta será executada e administrada, a participação em equipes multidisciplinares e pesquisas sobre tratamento de patologias. A ser realizado nos hospitais conveniados com a Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro e na Clínica Escola Deputado Sebastião Helvécio, nas dependências da Instituição.

Bibliografia Básica:

MAHAN, LK ESCOTT-STUMP, S. **Krause Alimentos, nutrição e dietoterapia.** 12ª ed., São Paulo: Elsevier, 2010.

TIRAPEGUI, J., RIBEIRO, S.M.L. **Avaliação nutricional – teoria e prática.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WAITZBERG, D. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica,** 4ª ed. São Paulo: 2009.

Bibliografia Complementar:

CHEMIN, SM; MURA, JDP. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia.** 2ª ed, São Paulo: Roca, 2011.

SHILLS, M.E., OLSON, J.A., MOSHE, S., ROSS, C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença.** 9ª ed. Manole, 2002.

CUPPARL, L. **Nutrição Clínica no Adulto.** 2 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

CARDOSO, MARLY AUGUSTO. **Nutrição humana: Nutrição e metabolismo.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

BROSSI, Luciana. **Avaliação Nutricional.** São Paulo. Roca, 2008.

Disciplina Optativa

➤ **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**

Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A língua de Sinais Brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial, Capacitar profissionais na utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. 3

ALMEIDA, E.C. **Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2004. 7

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Editora Artmed, 1997. 2

Bibliografia Complementar

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 2

HONORA, M., FRIZANCO, M.L.E. **Livro ilustrado de língua brasileira de 2 sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 2

CORREA, J.M. **Surdez e os valores que compõe o método áudio linguagem 2 oral**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 2

MARCUS, V. **Manual de instrução para cegos**. Rio de Janeiro: Funalfa, 2014. 1

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Editora Artmed, 1997. 2



19 - PARÂMETROS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS

Os principais parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração dos currículos dos cursos oferecidos pela Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro seguem as diretrizes curriculares nacionais, fundamentando os parâmetros para estabelecer as normas estruturadas dos currículos, dentro de uma concepção multidisciplinar e transversal. Na elaboração das propostas curriculares, a IES busca, por um lado, a sua função de inserção social, que é um dos principais focos estratégicos institucionais; por outro, a permanente atualização das demandas do mercado, buscando o oferecimento de propostas curriculares que atendam as exigências do mercado de trabalho. Nesse processo construtivo participam os componentes do Núcleo Docente Estruturante, os coordenadores dos cursos; o corpo docente através de reuniões periódicas e de sugestões diretas aos coordenadores dos cursos; o colegiado dos cursos de graduação, além de toda comunidade acadêmica interessada nos cursos oferecidos pela IES.

20 – METODOLOGIA

A aprendizagem e a construção do conhecimento se fazem pelo esforço do pensar, do abrir espaço para reflexão, do aprender a aprender, aprender a estudar, do estímulo à curiosidade intelectual e ao questionamento à dúvida, e não apenas à assimilação do conteúdo que é ministrado nas aulas pelo professor. O conhecimento não está pronto, ele é construído e reconstruído constantemente. Nesse contexto, os docentes do Curso de Nutrição tem o dever de construir esse saber, de preparar o aluno para pensar de forma integrada, para ser crítico e reflexivo.

No curso de Nutrição, os conteúdos das disciplinas presenciais são ensinados com a realização de aulas expositivas dialogadas e com a realização de atividades práticas, na resolução de problemas, por meio de estudos de casos clínicos; visitas técnicas e prática interdisciplinar. A IES vem implementando a Metodologia ativa que é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem. Essa metodologia tira de cena o aluno passivo, para inserir o aluno ativo.

Para as disciplinas semipresenciais Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

O planejamento de disciplinas partiu do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos são definidas unidades temáticas, todas com material didático elaborado e em consonância com os princípios pedagógicos expressos no PPC, e que se integram a conteúdos e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem e com o encontro presencial.

FUNCIONAMENTO DAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

Cada disciplina foi dividida em até 16 unidades de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades cuidadosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

As unidades são também objetos de aprendizagem que permitem a movimentação e a construção de disciplinas personalizadas. Elas são materiais dinâmicos e que podem ser utilizados e adaptados em diversos cursos.

ITENS QUE COMPÕEM UMA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Introdução

A introdução é um componente importante do trabalho. É a parte que apresenta ao aluno o conteúdo a ser estudado. Neste momento buscamos despertar a curiosidade e a vontade de conhecer melhor o assunto que será abordado.

Objetivos de aprendizagem:

Os objetivos consideram o que se espera da aprendizagem do aluno, ou seja, que fim se quer atingir ao término da unidade. Os objetivos norteiam as atividades desenvolvidas.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) permite que o professor e os alunos distingam entre as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

Desafio de Aprendizagem:

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do

desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, e sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se nesta atividade elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc., ou seja, algum arquivo que comprove a realização da atividade e que sirva para avaliar o desempenho do aluno. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) descrição do desafio:** descrição detalhada da atividade a ser realizada
- b) orientação de resposta do aluno:** explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- c) padrão de resposta esperado:** modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

Infográfico:

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do livro:

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado em formato ebook. Estes trechos tem o objetivo de aprofundar os conteúdos estudados na disciplina com base em referências bibliográficas de qualidade técnica comprovada.

Dica do professor:

A dica do professor é um vídeo que tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno da unidade e do professor, apesar de fisicamente distantes. Este material é feito através de um vídeo, onde o professor usa uma linguagem amigável e tranquila ao explicar algum assunto que norteie a unidade. Muitas vezes são utilizados recursos visuais para ilustrar o que o professor está explicando e desta forma tornar os vídeos mais didáticos.

Exercícios

São atividades objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. Os exercícios reforçam e revisam, de forma objetiva, os objetivos de aprendizagem e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem apresenta cinco exercícios de fixação, cada exercício possui 5 alternativas e estas alternativas apresentam feedbacks automáticos. Os feedbacks automáticos visam apresentar e detalhar os motivos pelo qual o aluno acertou ou errou o exercício em questão.

Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. São destacados e sistematizados os principais conceitos desenvolvidos na unidade de aprendizagem, relacionando e exemplificando o conteúdo de forma concreta.

Saiba Mais

Neste espaço, são indicados leituras para pesquisa complementar e acesso a outras fontes de consulta como vídeos do youtube, artigos científicos, entre outros elementos que irão complementar o aprendizado dos alunos.

20.1 .Metodologias de ensino, com uso recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

A incorporação de avanços tecnológicos representa uma oportunidade dos alunos vivenciarem a evolução da sociedade, a evolução do mundo digital, as novas mudanças na relação do trabalho. A IES, junto com sua coordenação de curso, tem como objetivo buscar trabalhar os conteúdos de forma integral em diferentes disciplinas, isso faz com que o aluno veja um tema de diferentes áreas, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio do conteúdo.

Para que isso aconteça é necessário o envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

cidade, região e país. Buscamos fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação. Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada e seja também responsável por seu conhecimento. Nesse contexto o professor é um facilitador do conhecimento, e não detentor dele, é a chamada metodologia ativa. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos um profissional comprometido, crítico e reflexivo. As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos.

Já a implantação de algumas disciplinas semipresenciais, demonstra vantagens significativas, uma vez que permite:

- flexibilidade de horários de estudo nas atividades *on-line*;
- desenvolver autonomia de trabalho individual e em grupo;
- economizar com custos relacionados a transporte;
- acesso a todo o material e atividades *on-line*;
- interação entre alunos, e professores presenciais;
- interação com diferentes modalidades de ensino;
- utilização de diferentes tecnologias de ensino;
- utilização metodologias inovadoras de ensino.

As disciplinas semipresenciais incentivam a autonomia do aluno. Na modalidade semipresencial, o professor não é mais o único foco, nem mesmo passa a ser o único mediador. O próprio aluno irá ditar o seu ritmo de aprendizado. A disciplina é organizada de tal forma que todo o ementário dela é cumprido através das ferramentas e metodologias existentes para essa modalidade. A construção do conhecimento não acontece como de costume em uma sala de aula, mas passa a existir através das ferramentas tecnológica.

20.2. Princípios pedagógicos que orientam a ação educativa da IES

A IES, tem como objetivo buscar trabalhar os conteúdos de forma integral em diferentes disciplinas, isso faz com que o aluno veja um tema de diferentes áreas, o que colabora para a aprendizagem e um maior domínio do conteúdo . Para que isso aconteça é necessário o envolvimento do corpo docente, para realizar a integração do currículo a interdisciplinaridade nos semestres letivos que compõem o curso. Busca-se trazer para sala de aula, problemas reais e atuais de nossa cidade, região e país. Buscamos com a metodologia ativa, fazer com que nossos alunos relacionem o aprendizado numa situação prática, isso torna o aprendizado mais eficaz e faz com que cresça o interesse pelas aulas e pelo conhecimento. Incentivamos também, visitas técnicas em diferentes setores, para que o aluno tenha uma visão ampla da sua área de atuação. Dessa forma, combatemos a passividade e uma visão estreita do aprendizado, fazendo com que o aluno tenha uma visão socialmente contextualizada. Acreditamos que dessa forma estamos construindo o perfil do egresso que desejamos um profissional comprometido, crítico e reflexivo. As aulas também são estimuladas a serem mais dinâmicas, incentivando o uso de recursos tecnológicos.

20.3. Inovações pedagógicas significativas

A IES já algum tempo, tem buscado confrontar o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção da informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorizações. Dessa forma temos buscado transcender o tradicional, partindo para metodologias que levam o aluno ao confronto com o real, com o cognitivo, com o afetivo, com o socioeconômico, com o político, realizando dessa forma uma contextualização do ensino. É estimulado a todo tempo o auto estudo, o dinamismo das aulas, o trabalho em equipe para construção do conhecimento, e principalmente o contato com a realidade do serviço. Destacam-se entre as abordagens as seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, ação social junto a comunidade, além de constante intercâmbio de conhecimento entre os cursos da Instituição. Essas atividades são incentivadas e cobradas pela coordenação de curso constantemente junto aos docentes. Já as disciplinas semipresenciais permitem que os processos educacionais



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

ocorram independente do lugar onde o aluno esteja. Já As Tecnologias de Informação e Comunicação diminuem a distância física entre os que aprendem e os que ensinam. Nessa modalidade o aluno poderá organizar o tempo e o espaço educativo, podendo também disciplinar sua própria jornada diária, com isso o aluno ganha mais autonomia.

21- ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado do curso de nutrição acontece durante os últimos períodos do curso. Os alunos devem cumprir carga horária estabelecida na matriz curricular. São objetivos do estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Nutrição da Fac Saúde Arthe:

- Criar um campo de experiências e conhecimentos que constitua a possibilidade de articulação teórica-prática e que estimule a inquietação intelectual dos acadêmicos.
- Incentivar o interesse pela pesquisa e pelo ensino.
- Colaborar para o exercício do papel profissional e da cidadania plena.
- Criar um espaço de transição entre a vida estudantil e a vida profissional, atenuando o impacto dessa transformação, sendo base para emancipação e autonomia.
- Propiciar, por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários.
- Oferecer ao futuro profissional condições de refletir e estabelecer as relações entre a teoria e prática profissional no desenvolvimento de competências e habilidades próprias da Nutrição.
- Proporcionar a experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica no trabalho profissional de nível superior dentro do contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas.
- Propiciar condições de intervir no processo saúde-doença, buscando resolutividade.
- Estimular os acadêmicos a desenvolver os valores éticos, morais, sociais e humanísticos, no contexto de seu campo de atuação.
- Rever, mediante dados e análises proporcionadas pelas atividades de estágio, a adequação das disciplinas e respectivas ementas, objetivos e conteúdos no curso e sua relação com a produção real de conhecimentos necessários aos profissionais de Nutrição.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação e/ou mercado de trabalho relacionado ao seu curso.
- Utilizar o estágio como oportunidade de estabelecer diálogos e intercâmbios com estabelecimentos de saúde e de produção de refeições, abrindo caminhos para possíveis projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso.

O estágio curricular é dividido em 3 áreas, sendo cada uma com carga horária específica em função das Atividades práticas supervisionadas desenvolvidas ao longo do curso. Segue a identificação das áreas e a descrição global das atividades a serem desenvolvidas em cada uma.

Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição (200h). O estagiário atuará em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs), ou seja, em restaurantes comerciais ou industriais, cozinhas que produzem refeições transportadas, entre outras empresas de alimentação coletiva. Conhecimentos sobre dietética, elaboração de cardápios, higiene e legislação dos alimentos, economia e administração são essenciais para a realização dessa área de estágio. Poderão ser realizados treinamentos e atividades de educação nutricional.

Nutrição em Saúde Pública (200h)

Abrange a atuação em instituições cuja população atendida é saudável ou possui alguma enfermidade em condições estáveis. O estagiário atuará na prevenção de doenças por meio de orientação alimentar individualmente ou em grupos, no resgate da qualidade de vida, na elaboração e aplicação de diferentes atividades de educação nutricional além de realização de diagnóstico nutricional de grupos populacionais para monitoramento do estado nutricional e/ou aplicação de ações de intervenção. Os estagiários poderão atuar em creches, escolas, bancos de alimentos, instituições para idosos, organizações governamentais e não governamentais.



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

Nutrição Clínica (200h) A atuação do estagiário será realizada em hospitais públicos e/ou privados ou em clínicas especializadas e a sua atuação envolverá o atendimento nutricional a indivíduos portadores de diferentes tipos de enfermidades. Atividades como acompanhamento e supervisão da distribuição das refeições, avaliação e diagnóstico do estado nutricional, elaboração do plano alimentar individualizado, acompanhamento de pacientes com diferentes tipos de suporte nutricional (oral, enteral) bem como as participações em equipes multidisciplinares são previstas nessa área de estágio.

22- ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo com o estágio curricular, supervisionado.

Essas atividades servem para estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Ainda, acredita-se que através das atividades complementares, a Faculdade estará contribuindo para que os próprios acadêmicos aprendam, sob a orientação de seus professores e coordenadores, a administrar sua própria formação contínua, sabendo, como explicita Perrenoud (2000).

- explicitar suas próprias práticas;
- estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua;
- envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo;
- acolher a formação dos colegas e participar dela;
- ser agente do sistema de formação contínua.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno da Instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

Os alunos da FacSaude Arthe ao término do curso, para que estejam aptos à colação de grau, deverão comprovar carga horária de 40h de atividades complementares.

- Formas de aproveitamento das Atividades Complementares:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (Máxima por semestre)	ATIVIDADES	DOCUMENTAÇÃO
Visitas técnicas Dirigidas por docentes do curso	2h	Participação em visitas técnicas orientadas por professor da IES	Declaração do professor da disciplina relatando o tipo de visita, o local, e a data. Assinada e datada pelo professor.
Disciplinas Optativas	05h	Participação como estudante em disciplinas optativas na área de abrangência da graduação	Sistema ou declaração da IES.
Monitoria em disciplina	05h	Participação como facilitador na atividade de Monitoria acadêmica prevista no Regimento	Declaração do professor (Anexo III) responsável pela disciplina
Estágios extracurriculares na área de formação	05h	Realização de estágio extracurricular na área de formação em Instituições que possuam nutricionista com registro no CRN	Documentações previstas no Regulamento de Estágio Não Obrigatório.
Nivelamento	2h	Participação como estudante, em nivelamento ou aprimoramento oferecido pela IES.	Declaração da secretaria da IES, confirmando a participação no Nivelamento.
Curso de extensão na área do Curso (com mínimo de 40h totais)	05h	Participação de curso de extensão em qualquer Instituição ou em EAD.	Certificado ou declaração
Eventos ou atividades Acadêmicas internas	03h	Palestras, seminários, Conferências, oficinas ou Mini cursos	Certificado ou Declaração emitida pela IES com a assinatura do coordenador de Curso
Eventos ou atividades Acadêmicas externas	02h	Palestras, seminários, Conferências, oficinas ou	Certificado ou declaração com especificação de

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

		Mini cursos.	carga horária.
Projeto de extensão	05h	Participação em projetos de Extensão promovidos pela IES	Declaração da IES assinada pelo coordenador e professor responsável.
Participação como ouvinte em bancas de Trabalho	Fac Saúde – 1h por TCC Outras IES – 1/2h por TCC	Participação como ouvinte em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso	Relação assinada pelo presidente da Banca onde deverá constar o nome do ouvinte e cada trabalho assistido.
Organização de eventos, mini cursos, Oficinas	03h	Participar de Comissão Organizadora de Eventos dentro da IES	Certificado ou declaração
Participação em Ação Social	03h	Participar de ações sociais organizadas pela IES.	Declaração da IES assinada pelo Supervisor de Estágio da IES ou pelo professor responsável pela Ação
Organização de Campanhas Comunitárias externas	03h	Organizar campanhas que tragam benefício para a Comunidade local	Declaração da Instituição ou Empresa parceira na Campanha.
Representação estudantil	4h	Participar de reuniões de Congregação, colegiado de Curso e CPA.	Relatório do coordenador com o nome do aluno e a relação das reuniões ou eventos por ele acompanhados.
Ações empreendedoras	05h	Desenvolvimento de Ações inovadoras que contribuam para a melhoria do nível socioeconômico contribuindo para geração de trabalho e renda.	Projeto da Ação Empreendedora.
Participar em Atividade de Iniciação Científica realizada ou não na IES de origem	5h (03h por produção e 2h por apresentação)	Produção ou apresentação de Trabalho de Iniciação Científica relacionado aos objetivos do Curso.	Certificado ou Declaração.
Publicar em periódico científico, livro, capítulo de livro ou anais, relacionados aos	02h	Produção e publicação em periódico científico, livro, capítulo de livro ou anais.	Certificado ou Declaração.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

objetivos do curso, como autor ou coautor.			
Receber premiação de trabalho acadêmico na Fac Saúde ArThe ou em outra legalmente constituída.	4h	Participação em competições acadêmicas ou de outras entidades legalmente constituídas.	Certificado ou Declaração.

23 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso – TCC é uma monografia, realizado pelo graduando em Nutrição com orientação do professor. Pode ser desenvolvido através de pesquisa de campo ou revisão bibliográfica de um determinado tema, dentro das áreas e especialidades da Nutrição. A disciplina de TCC é oferecida no último semestre do curso, com uma carga horária de 2 aulas semanais.

Normas do TCC:

- No decorrer do curso, especialmente a partir da disciplina de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Saúde, o aluno deverá escolher um tema das áreas e especialidades da Nutrição para elaborar uma monografia, para publicação, ou estudo de caso, segundo os passos do trabalho científico;
- Escolhido o tema, o aluno deverá procurar um professor que faça parte do corpo docente do curso para orientar seu trabalho;
- As orientações serão feitas em horários previamente marcados, fora do horário de aulas do professor e do aluno;
- Para dar apoio à parte estrutural do trabalho o aluno cursará no último período a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.
- O trabalho deverá obedecer às normas da ABNT, normas estabelecidas em regulamento próprio e a padronização orientada pelo professor das disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

Banca avaliadora:

- As apresentações orais dos trabalhos acontecerão sempre no final do último período;
- As apresentações serão divididas por áreas/especialidades;
- O aluno terá quinze minutos para apresentar seu trabalho;

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- A Banca Examinadora dispõe de 5 (cinco) minutos para fazer sua arguição e comentários;
- O aluno terá mais 5 (cinco) minutos, após a arguição de todos os membros da Banca Examinadora, para responder as questões não esclarecidas;

Nota do trabalho:

- Ao final do questionamento da banca o aluno receberá sua nota, que variara de zero a dez pontos, observando-se quanto à nota mínima para aprovação, a norma geral da IES e a ficha de avaliação de TCC em anexo. A nota deverá ser divulgada ao final da defesa.
- A Banca Examinadora, no seu julgamento, deve considerar: a apresentação e o conteúdo do texto escrito, a exposição oral, a defesa do aluno e os esclarecimentos finais.
- A Banca Examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do TCC.

Caso o TCC não atinja o mínimo exigido para aprovação 6 (seis) pontos o aluno deverá corrigi-lo, de acordo com as exigências e indicações da comissão avaliadora.

24. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os pressupostos que orientam o processo ensino aprendizagem no curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, consideram estudantes e professores sujeitos do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Cabe ao professor mediar as diferentes possibilidades que o estudante tem para a apropriação do conhecimento. Neste sentido, há um compromisso com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, seleção de conteúdos, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas, passando pela concepção da avaliação. A concepção pedagógica fundamenta-se na criticidade, na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras, na inovação, na inserção do estudante na comunidade e no seu papel como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento desse processo em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais.

Estes cenários constituem:

- Sala de aula : Espaço para reflexão e formulação, para superação e apropriação de novos conhecimentos;
- Aulas práticas: As aulas práticas podem acontecer dentro e fora da IES;
- Laboratório : Espaço planejado mais a demonstração prática de teorias;
- Ambientes virtuais de aprendizagem: Corresponde à interação professor-estudante para além dos espaços presenciais, possibilitam a complementaridade e ampliação do processo formativo, além de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades comunicativas no uso de tecnologias da informação.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

- Estágio Curricular Supervisionado: proporciona ao aluno desenvolver atividades de aprendizagem social e profissional pela participação em situações reais de trabalho de sua área de formação acadêmica e aplicar os conhecimentos científicos e desenvolver a capacitação profissional necessária para o ingresso no mercado de trabalho;
- Atividades Complementares: são atividades referentes a habilidades, conhecimentos, competências e atitudes adquiridas fora do ambiente escolar que visam ao enriquecimento do aluno, alargando o seu currículo com experiências e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso
- Visitas Técnicas: são visitas realizadas em empresas, com o acompanhamento de um ou mais professores, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão técnica da futura profissão.

As disciplinas semipresenciais implantada no Curso de Nutrição, tem o objetivo de trazer novas alternativas no processo ensino aprendizagem. As tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da sociedade, sejam elas educacionais ou não. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o relacionamento das pessoas. Nesse sentido, há um evidente interesse da Instituição em aproveitar os benefícios de seu alcance e difusão. No intuito de agregar as qualidades que tal modalidade de ensino permite e em consonância com a Portaria do MEC 4.059/2004, que autoriza as Instituições de Ensino Superior a introduzir na organização curricular dos seus cursos 20% de disciplinas semipresenciais, a IES oferece disciplinas semipresenciais do ciclo básico. Tais disciplinas são acompanhadas por docentes da instituição com vínculo ao curso, desenhando, assim, uma rede de interação semipresencial com os estudantes, a partir da realização de encontros presenciais, definidos no calendário da IES.

Com a introdução das disciplinas semipresenciais, a IES procura oferecer maior flexibilidade na composição de sua matriz curricular, possibilitando a inserção de disciplinas virtuais em todos os seus currículos para que os estudantes, ao mesmo tempo em que têm a oportunidade de conhecer um pouco do ensino a distância, estejam em contato com as novas ferramentas de comunicação e informação.

25. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Auto avaliação Institucional é um processo permanente, de contínuo aperfeiçoamento do desempenho de todos os que fazem parte da FAC SAÚDE ARTHE fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior. Pode-se dizer que a avaliação é um momento de autoeducação: é um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. A IES valoriza o sistema contínuo de avaliação em dois níveis, um externo e um interno. A avaliação externa é realizada pela sociedade, através de entrevistas ou participações em reuniões objetivando colher informações sobre a imagem da FAC SAÚDE ARTHE perante a comunidade e sua atuação quanto à responsabilidade social. A avaliação interna é realizada através de processos de auto avaliação envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, e representante da Sociedade Civil Organizada. Conforme disposto no art.11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES –e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – bem como a Comissão Própria de Avaliação – CPA – em todas as Instituições de Ensino Superior –IES – baseada na portaria MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Atendendo a necessidade de implantação da CPA, a FAC SAÚDE ARTHE elaborou Regulamento e Edital próprio, que juntos desenvolveram o Programa da Avaliação Interna anual da Instituição.

26 - VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

- **Disciplinas Presenciais**

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência de alunos e professores é obrigatória às aulas e demais atividades escolares.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se á reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades desenvolvidas no período letivo.

O aproveitamento escolar é avaliado por disciplina, considerados dos resultados obtidos pelo aluno nas avaliações parciais e no exame final.

Trabalhos, pesquisas e demais atividades escolares poderão ser consideradas na avaliação do aproveitamento do aluno.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino, nos termos do regulamento próprio, de iniciativa da Direção da IES ou de qualquer Coordenação de curso, devidamente aprovado pela Congregação.

O exame final é realizado ao fim do período letivo e versará sobre toda a matéria lecionada no semestre respectivo.

A avaliação do aproveitamento é feita mediante atribuição de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez).

Os critérios e métodos de julgamento das avaliações, exames e demais exercícios previstos no plano de curso da disciplina são de responsabilidade do professor, que avaliará os resultados.

Atribui-se a nota zero ao aluno que deixar de realizar verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento ou não permitido.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovados, não possa comparecer nas avaliações parciais ou no exame final, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento ao Diretor da IES, no prazo de 72 horas, após o término do impedimento.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

No caso do parágrafo anterior, caso o impedimento ultrapasse 15 dias o aluno deverá requerer junto a Secretaria de Apoio, Regime Especial de Estudante, exceto para Estágios Supervisionados Obrigatório.

O requerimento será indeferido caso o impedimento perdure por muito tempo de forma a comprometer o aprendizado, gerando reprovação nas disciplinas prejudicadas.

Atendida a frequência mínima de 75%, será aprovado:

I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 06 (seis);

II. O aluno que não tendo obtido a média referida no inciso I e não inferior a 04 (quatro), será automaticamente submetido ao exame final.

A média final é a média das etapas aplicadas no período letivo ordinário.

No exame final, a nota mínima para aprovação é 06 (seis).

Nos estágios supervisionados, o resultado final se sujeita a menção de suficiente ou insuficiente.

A IES deverá prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento, na forma de regulamento próprio devidamente aprovado pela Congregação, de iniciativa da Direção ou de qualquer Coordenação.

- **Disciplinas Semipresenciais:**

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência nas disciplinas semipresenciais será computada, eletronicamente, por meio de realização das atividades solicitadas através de ambiente virtual, bem como nos encontros presenciais e tutorias de acordo com o estabelecido nos planos de ensino de cada disciplina e o calendário escolar.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se á reprovado na disciplina o aluno que obtiver frequência menor que setenta e cinco por cento (75%) atividades desenvolvidas no período letivo;

O aproveitamento escolar é avaliado por disciplina, considerados dos resultados obtidos pelo aluno nas atividades e exercícios disponibilizados na Plataforma (Blackboard) online, nas avaliações presenciais parciais e no exame final. Todas as atividades propostas pelos professores poderão ser consideradas na avaliação do aproveitamento do aluno.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

O exame final é realizado presencialmente ao fim do período letivo e versará sobre toda a matéria lecionada no semestre respectivo.

A avaliação do aproveitamento é feita mediante atribuição de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez).

Os critérios e métodos de julgamento das avaliações, exames e demais exercícios previstos no plano de curso da disciplina são de responsabilidade do professor, que avaliará os resultados.

As avaliações das disciplinas semipresenciais são obrigatoriamente presenciais para as avaliações parciais e exame final. Essa avaliação presencial não podem ser substituídas por avaliações à distancia.

Atribui-se a nota zero ao aluno que deixar de realizar verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento ou não permitido.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovados, não lance na Plataforma, na data a atividade proposta pelo professor, poderá entrar em contato com o mesmo para remarcar a entrega, caso sua justificativa seja aceita.

Atendida a frequência mínima, é aprovado:

I. Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 06 (seis);

II. O aluno que não tendo obtido a média referida no inciso I e não inferior a 04 (quatro), será automaticamente submetido ao exame final.

A média final é a média das etapas aplicadas no período letivo ordinário.

No exame final, a nota mínima para aprovação é 06 (seis).

A Fac Saúde Arthe deverá prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento, na forma de regulamento próprio devidamente aprovado pela Congregação, de iniciativa da Direção ou de qualquer Coordenação.

27 – ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO

BIBLIOTECA

A Biblioteca da Fac Saúde Arthe, possui ambiente com capacidade para 50 assentos, sala de estudo em grupo e gabinetes para estudo individual. Possui um acervo informacional de aproximadamente 1040 exemplares de livros perfazendo um total de 506 títulos; 40 itens de materiais especiais entre CD-Rom e fitas de vídeo. Com o acervo automatizado, de livre acesso. A Biblioteca atende a 3 cursos de graduação, além de alunos de pós-graduação. Os usuários cadastrados têm também como fonte de pesquisa, 3 computadores ligados à INTERNET. A consulta ao acervo é feita inclusive pela comunidade em geral. O horário de funcionamento é de 13 às 22 horas de segunda a sexta-feira e a Biblioteca tem como objetivo de disseminar informações.

LABORATÓRIOS

- **Laboratório de Anatomia**

O Laboratório de Anatomia, localizado no Campus Vila da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmica necessárias as atividades práticas ligadas à disciplina de Anatomia Humana dos cursos da área da saúde, mantidos pela Fundação Educacional de Além Paraíba.

- **Laboratório de Técnica Dietética**

O Laboratório Técnica Dietética, localizado no Campus Vila na Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, tem por finalidade prover infra-estrutura e dinâmica necessárias as atividades práticas ligadas às disciplinas de Técnica Dietética, Tecnologia de Alimentos e Dietoterapia do curso de Nutrição e cursos de extensão.

- **Laboratório Multidisciplinar**

Está localizado no Campus Vila, com área construída de 56 m² e encontra-se equipado para receber e operar nas disciplinas descritas abaixo com turmas de trinta alunos por vez.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

Atendendo ao curso de Nutrição nas disciplinas de Bioquímica I e II, Química Geral, Química Orgânica, Citologia, Histologia, Embriologia e Genética, Bromatologia, Toxicologia Alimentar, Microbiologia Geral e de Alimentos, Nutrição experimental.

- **Laboratório de Avaliação Nutricional**

Atendendo as disciplinas de Avaliação Nutricional, Materno Infantil e Patologia e Dietoterapia I e II. O laboratório de Avaliação Nutricional tem o objetivo de Fornecer aos graduandos do curso de Nutrição os equipamentos e materiais que lhes permitam exercer a sua ação discente. Fornecer apoio para as aulas dos docentes do curso de Nutrição. Atender às aulas práticas das disciplinas de Avaliação Nutricional e demais disciplinas que se fizer necessário. Permitir o desenvolvimento de atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso dos estudantes de Nutrição. Proporcionar suporte aos projetos de extensão junto à comunidade, como o projeto Clínica Escola, assim como desenvolver pesquisas do Curso de Nutrição; Propiciar contato com alguns equipamentos utilizados na avaliação nutricional. Aprender a utilizar de forma correta estes equipamentos. Observar as técnicas e procedimentos adequados para a avaliação nutricional nos diferentes ciclos da vida e, praticantes de atividade física. Praticar as técnicas de avaliação nutricional. Realizar atividades propostas em sala de aula.

- **Laboratório de Informática**

Está localizado no Campus Vila, e encontra-se equipado com computadores e rede wi fi.



28- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar – convite à viagem**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

BRASIL. **Conselho Federal de Nutricionistas**. Lei Nº 8.234, de 17 de setembro de 1991 que regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências.

BRASIL. **Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN Nº 200/98 e Anexo Integrante desta Resolução**. Definição de atribuições principal e específicas dos nutricionistas, conforme áreas de atuação. Brasília:CFN, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** ,Brasília, 1996. (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 5**, de 07 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília: MEC/CNE/CNE, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 4, de 06 de abril de 2009**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de Nutrição, na modalidade presencial.

BRASIL.**Ministério da Educação.Resolução CNE/CES Nº 3**, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

BRASIL.**Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 4**, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

BRASIL.Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

BRASIL.Ministério da Educação .Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012.

BRASIL.Ministério da Educação .Resolução CNE/CP nº 1/2004.

BRASIL.Ministério da Educação Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

BRASIL.Ministério da Educação.Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que possibilita a oferta de disciplinas semipresenciais em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais.



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

